

Mundo ESPORTIVO

ANO VII   São Paulo, Terça-feira, 14 de Outubro de 1952   NUM. [illegible]

JAIR O SETIMO OSCAR DO CAMPEONATO



54 MIL CRUZEIROS!

Está aumentando! Qualquer dia vale o preço de um Cadilac. As urnas continuam à disposição dos leitores, nos seguintes locais: Redação, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo; Café Cinelandia, avenida São João, esquina de Dom José de Barros; Restaurante e Confeitaria Tiradentes ,av. Celso Garcia, 390; Cantina "De Bellis", Praça 8 de Setembro, 107 (Penha); Agencia de Jornais e Revistas da avenida País de Barros, 22 esquina da rua da Mooca; Banca de Jornais da Praça Clovis Bevilaqua, quase esquina de Felipe de Oliveira; Banca de Jornais da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa) e Banca de Jornais da Praça da Sé, esquina da rua Santa Teresa. Instruções e novo cupão na pagina 15.

A LEI DO ACESSO

O presidente da Federação Paulista de Futebol, sr. Roberto Gomes Pedrosa, esteve durante varios dias, no Rio, onde tratou de alguns assuntos de real interesse para o futebol paulista e brasileiro. Das conferencias mantidas com os altos dirigentes cariocas, e dos entendimentos havidos com a C. B. D., muita coisa sumamente valiosa ficou resolvida. Deliberou-se, por exemplo, a extinção da Copa Rio, torneio que já vinha perdendo muito de sua primitiva expressão em face da orientação deficiente que lhe foi dada no principio. Surgirá no lugar desse certame um outro mais consentaneo com a realidade brasileira, ideado dentro de um estudo longo e minucioso. No mesmo tomarão parte quatro clubes nacionais e outros tantos estrangeiros, ao contrario do que sucedia na Copa Rio, onde só se faziam representar dois locais e seis de fora. A finalidade desta competição reside em dar maior oportunidade aos concorrentes brasileiros. Não se ignora que a presença de tantos clubes alienigenas, na Copa Rio, não somente criou o problema da evasão de divisas, como tambem permitiu que alguns participantes sem hierarquia internacional acabassem intervindo na disputa.



O principio atual é o de dar clubes, sendo digno de lounossos clubes, sendo digno de louvor. Afinal de contas, pelo que se viu nas Copas anteriores, certos concorrentes, desprovidos de força tecnica, somente concorreram para o seu malogro. Outro ponto discutido e aprovado diz respeito ao proposito de só se convidar clubes de alta expressão tecnica.

Medida tambem elogiavel, sobretudo se tendo em conta que o nosso publico, muito justamente, não deseja senão acontecimentos que sejam realmente imponentes e historicos.

A questão relativa ao calendario, de tão alta relevancia para o nosso profissionalismo, tambem foi debatida. Ficou resolvido que a C. B. D. terá dois meses, anualmente, para seus compromissos internacionais. Fora disso, os jogadores pertencem aos clubes, que, naturalmente, deles farão o uso que as circunstancias determinarem.

Porém, o assunto mais importante examinado na serie de conclaves efetuados, no Rio, foi o que se refere à Lei do Acesso. Isto, para São Paulo, tinha um significado especial. Sem a aprovação do estatuto redigido na ultima Assembléia Geral seria impossivel prever um futuro brilhante para o nosso futebol. Felizmente, o presidente do Conselho Nacional de Desportos, pela primeira vez, teve bom senso, ao comprometer-se com Roberto Pedrosa sobre a aprovação da Lei do Acesso.

Nós, que tanto combatemos o sr. Vargas Neto, temos o dever imperioso de proclamar que s.s. agiu desta vez com muito criterio. Pelo menos, deixou claro que não oporia obstaculo a aprovação da nova Lei do Acesso, prometendo que, na primeira reunião do Conselho Nacional de Desportos, a mesma seria examinada.

Dentro, portanto, de quinze ou vinte dias tudo estará resolvido. E o futebol paulista dará, em definitivo, gigantesco passo na sua tremenda luta de emancipação economica e tecnica. Os efeitos de um ato desta natureza, serão os mais duradouros e beneficos, mas, desde já, se pode dizer que começarão a ser sentidos por ocasião do returno. O publico verá conosco esse fato.

IRREVERENCIA

A torcida quer tudo e quando não é satisfeita totalmente, os jogadores é que pagam. Os jogadores e o tecnico. Não há, verdadeiramente, compreensão e muito menos contentamento, não se aceitam desculpas e o craque não pode ter seu dia de fatalidade. E' obrigado a sempre jogar bem, a ganhar sempre. Compreensivel e natural o desejo do fã, porem, dentro de um certo limite, que nem mesmo se pode levar ao maximo da capacidade humana, tão sujeita aos caprichos inesperados e imponderaveis do Destino. Querer o ceu é impossivel! Há que se destacar que essa irreverencia, esse desejo sem limites, pertence mais ao torcedor das populares, aquele que grita e gesticula pelas goleadas, embora, no fundo, se contente com a vitoria por 1 a 0 ou 2 a 1. Há esse tremendo contraste, portanto, com o torcedor grãfino das numeradas, que pensa, inconscientemente, que o que o clube "A" faz, o seu tem obrigação de fazer. E chega a ficar zangado, falar e culpar porque não mandaram Albella cobrar um penal a fim de que o argentino se coloque entre os primeiros artilheiros. Nas vitorias, pela maior facilidade de acesso aos vestiarios, lá está para dar palmadinhas amistosas nos jogadores, esquecendo do incentivo necessario nos momentos de derrotas. Aí, só faz esbravejar contra o tecnico e contra os atletas. Mais do que nos triunfos, é nos revezes que o craque necessita de conforto, de "palmadinhas nas costas".

Falamos em tese, logicamente, mas ultimamente temos reparado bem o que se passa entre os que podem pagar "cobertas" e "descobertas". Aquela turma é de morte!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas e, em seguida, sorriu gostosamente para a taquigrafa. Depois, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Veja você que coisa!... Atiram-me contra o travessão e ainda me xingam. Que culpa me cabe se não acertam as redes? Por duas vezes, domingo, no classico, eu ouvi o diabo. Ainda bem que não fui só eu. Tambem o juiz ouviu, ou melhor, deveria ter ouvido. Parece-me que ele bancou o malandrinho. Quando lhe diziam coisas que mais afetavam seus progenitores, o cara se plantava, como se estivesse falando do tempo ou da grama. Golpe inteligente, não resta duvida, mas a gente precisa ter fleugma britanica para entender assim. E por falar em fleugma, acho que o Rui tem alguma coisa com a gente do Reino Britanico... Todo mundo dava a bronca com o Maurinho. Ele nem se abalava, como não se abalava com o resto ou o mais. Mas, você viu os resultados!? O Palmeiras anda mesmo azarado. Deveria ter o empate. Merecia isso. No entanto, quem venceu foi o S. Paulo. A sorte é de quem tem e não de quem quer. Mas, de qualquer maneira, os periquitos não sairam mal do Pacaembu como sairam, uma semana antes, daquele campo, em Santos. Os outros grandes passaram bem. Os mosqueteiros foram treinar em Mococa. Foi um treino puxado, mas não foi como aquele que fizeram os tricolinos no decorrer da semana, preparando-se para o classico. Foi mais suave, sem duvida. A Portuga passou um calor no segundo tempo. Estava tudo para o seu lado e a Ponte estava vencida inapelavelmente. Restava apenas ratificar o resultado. No entanto, da metade para o final, a Ponte balançou as redes contrarias uma vez e quase balançou outra, o que seria um desatre, pior do que teve a outra, que, toda embandeirada pela vitoria anterior; caiu frente a um adversario micho como o Jabuca. E você viu o resultado de Jaú!? Jogaram Quinze contra Quinze e empatou. Se fosse contra onze, um deles teria ganho. GOOD BYE".

Correspondencia

Meu caro Cambon — Ninguem pode deixar de afirmar que você pegou num "rabo de foguete", assumindo a direção do quadro palmeirista justamente quando ele vinha de um pessimo resultado e que era preciso por varias razões, inclusive pelo desejo dos seus proprios dirigentes, fazer alterações na sua formação. Mas, você é o homem das horas mais dificeis do conjunto esmeraldino, pelo que eu não extranho que a queda de qualquer técnico lhe dê o posto. Depois, quando as coisas voltam ao ritmo normal ,então aparece o substituto. Isso, porem, é para o momento. Estava tomando outro rumo o motivo desta. Sua razão está na maneira pela qual você conduziu a equipe na peleja contra o São Paulo. Não discuto a escalação de Rubens na zaga e de Mirim no centro da intermediaria, apesar de acreditar que com Mirim ao lado de Juvenal e mesmo com Vila jogando mal, você formaria melhor defesa. Mas, o que eu não compreendi, domingo, foi o recuo demasiado de Jair. Que você, na primeira fase, por medida de precaução ou mesmo porque era preciso tomar o pulso do adversario, fizesse com que o extraordinário meia esquerda jogasse aquem do centro do gramado, constituindo-se mais um ponto de apoio para a defensiva do que um atacante recuado, um construtor, eu admito. Todavia, condeno a tatica ditada a Jair para o segundo periodo, ou melhor, que você o mantivesse recuado até quando o São Paulo marcasse outra vez. Por que Jair não foi para a frente desde o inicio da segunda fase? O sucesso que ele teve, apoiando diretamente o ataque e por vezes com ele descendo depois dos vinte minutos, poderia ter tido antes e naturalmente menos dificil seria ao seu quadro empreender a reação que, tardia, não possibilitou a concretização do empate. Parece-me que você está incidindo no mesmo erro de Picabeia e de outros técnicos. Jair deve jogar mais na frente, muito mais na frente do que no primeiro periodo, ou melhor, como fez no final da pugna. Ele é avante. Sabe preparar uma jogada, sabe provocar uma falta perto da area e do seu tiro dispensa qualquer recomendação. Logo, você não pode mante-lo recuado. Arranje outro meia preparador e verá que a produção do ataque será bem melhor. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz escreveria cento e cinquenta vezes por dia o seguinte: "Quando a bola é prensada por dois jogadores, um de um quadro o outro de outro, não há escanteio". Escreveria isso para não fazer o que o tal de David Gregory fez no jogo de domingo. No primeiro tempo, aos 22 minutos precisamente, Teixeirinha e Juvenal entraram em choque. O primeiro chutou, e o segundo, colocando uma das pernas na frente, escudou o tiro. A bola foi prensada e saiu. Nada mais certo do que um tiro de meta. Pois bem, o tal juiz marcou corner. E, note-se, estava bem perto do lance. Esses caras são mesmo uns folgados. Pensam que estão aqui para ficar na sombra, ter água fresca (ou bom whisky) e receber uma bolada mensal. Esse Gregory não se dá ao trabalho de medir os 10 passos ou as 10 jardas para a cobrança das faltas. No jogo que citei acima, diversas vezes, os jogadores foram obrigados, desejando fazer barreira, a marcar a distancia. Ora, isso não está certo. Essa tarefa cabe ao juiz, porque é bem possivel que o jogador que se prontifica a medir, cometa um erro e ao invés de contar 10, conte apenas nove ou oito. No entanto, o tal de Gregory não fez o que lhe competia. A bola era colocada no local da infração e quem quisesse que fosse contar a distancia para a barreira, porque ele, inexplicavelmente, ficava longe, esperando que se preparassem os jogadores para depois apitar. Ora, isso não tem cabimento. Que os jogadores coloquem a pelota no local da infração, que façam o que lhes compete, está certo, mas que sejam obrigados a marcar a distancia para fazer barreira, é a mesma coisa que peguem no apito e determinem as irregularidades. E' preciso que se ponha um ponto final nessas inovações que querem entroduzir em nosso futebol. Eu, se fosse juiz, faria o que me competisse, isso para que os jogadores não tivessem motivos para avacalhar o meu trabalho e não se verificasse aquele empurra-empurra tão comum quando deve ser cobrada uma infração e querem barreira. ZÉ DO APITO.

PALANTE FEZ O PENAL

FALTAS VENCIDAS — Ainda não compreendemos esses apitadores britanicos. Gregory não foi mau no classico, embora deixando que o jogo transcorresse para apitar as faltas com grande atrazo. Espera de que o jogador que sofre a falta leve vantagem no lance? Talves. Entretanto, a verdade é que, com isso, com esse criterio algo indeciso, perde o jogo em sua movimentação, alem de, quando se pensa que vai continuar a "festa", eis que se dá a paralisação, com muitos segundos de atrazo e até em momentos em que o infrator levou desvantagem. Temos criticado os nacionais por esse defeito e agora temos que fazê-lo contra os estrangeiro, porque isso já está se tornando pau.

SEMPRE OS ATRAZOS — Tambem na rua Javari, na peleja matinal entre Juventus e Santos, assistimos muito atrazo na marcação do apitador. Houve até um penal, visivel a nosso ver, quando Tite entrou fintando e sofreu tranco ilicito, por trás, que causou confusão, justamente pelo fato da demora na assinalação da falta Ao invés de fazê-lo em cima Moura Leite esperou, não sabemos o que, pois o santista perdera a bola naturalmente, resultando daí algumas reclamações. Marcou tambem uma penalidade maxima de Expedito, em instante em que o zagueiro estava de costas e ele, juiz, bem distante. Depois, o proprio zagueiro afirmou que a pelota lhe batera no rosto.

PENAIS DE FATO E PENAIS QUE A TORCIDA INVENTA — Dante Rossi esteve apenas regular na direção do prelio entre Guarani e Ipiranga. Falhas de pouca evidência, teve-as muitas, mas, neste mar de erros, que são as nossas arbitragens, até a critica se acomoda e silencia ante coisas pequenas e vai mais atrás das grandes. que já são muitas. Houve, por exemplo, aquele penal visivel de Palante que o juiz não deu, O lance foi largo. Não foi um toque curto, junto ao corpo, mas sim uma verdadeira braçada no ar, quando o zagueiro se serviu do braço inteiro para desviar a bola. Mas. em compensação, quem andou errado, no segundo tempo, foi a torcida, a querer a punição máxima quando, num choque casual, Joãozinho foi ao chão. A torcida tambem erra e muito.

VIU O CORINTIANS E GANHOU 200 CRUZEIROS

Manoel Antonio da Silva Filho, raspador de profissão e sampaulino de coração, quis ser testemunha de uma derrota do Corintians e foi assistir ao jogo entre os alvinegros e os ipiranguistas. Deve ter voltado decepcionado para casa, com o resultado, mas em compensação teve a grata surpreza de saber que fora o premiado no concurso de "O MUNDO ESPORTIVO". Ao receber os duzentos cruzeiros, declarou-nos residir à rua B, n.o 8. Recebeu com grande satisfação a noticia de ser o contemplado. Considera a Portuguesa o mais dificil adversario do São Paulo. Quanto ao jogo contra o XV de Jau' nem o foi assistir "porque era barbada" e assustou-se ao saber do resultado, na manhã de quinta-feira.

Você tambem, leitor, poderá ser o proximo premiado. E' facil. Se sua fotografia aparecer fechada por um circulo basta passar por nossa redação e retirar os duzentos cruzeiros.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

PERDEU DE FRONTE ERGUIDA

Perigo sempre iminente dos contra-ataques do Palmeiras na primeira fase – Jogo corrido, lucido, baseado na arguecia de Jair e na profundidade de Rodrigues, mas que era desbaratado na frente, por Odair, Ponce e Amorim - Faltou o complemento ideal para uma sequencia que começava esplendidamente - Jair foi mais meia e Mirim precisava avançar para estabelecer o contacto, mas Albella atrapalhou – Sempre destrutivo o centro médio no primeiro tempo, evoluindo posteriormente – Na segunda fase, a retaguarda jogou no mesmo clima em que atuara a do São Paulo inicialmente – Fabio defendeu muito, mas tambem teve seus pecados, embora não fatais

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Perdeu o Palmeiras. Perdeu, mas foi grande. Valorizou a vitoria do São Paulo e ambos, lutando pelo êxito, apresentaram uma partida espetacular, digna dos dois contendores. Não se quer dizer, com isso, que o Palmeiras não teve falhas. Não. Teve-as, mas não em um ponto que prejudicasse mais diretamente a sua exibição e sim em postos e funções que afetaram mais de perto as suas pretensões à vitoria. Quem perdeu a partida, foi a ofensiva e, mais particularmente, elementos que jamais chegaram a dar sequencia e complemento àquele serviço mais discernido do alviverde no inicio do jogo ofensivo. O Palmeiras, na primeira fase, jogou em inferioridade de volume. A quantidade do São Paulo, avançando em bloco e empurrando o jogo para a retguarda alviverde, mostrava muitos defeitos, ao contrário do que se percebia nos armadores esmeraldinos, que procuravam executar tipo de jogo de primeira, corrido, extenso e aberto, livre do prende-prende e das vacilações proprias do encurralamento, de que sofria o tricolor.

Quase de contra-ataques, mas liberal, conscio. A arguecia das aberturas de Jair, a provocação profunda de Rodrigues, faziam sempre perigar a retaguarda contrária e estão bem enganados aqueles que pensam que a aparente superioridade do tricolor era, sob qualquer angulo, uma realidade. Percebia-se que, mesmo constantemente ameaçado em seu ultimo reduto, valendo-se mais de seu guardião para se sistentar, ainda assim, não estava o Palmeiras irremediavelmente batido ou comodamente conformado. Mas... e aí vem o "X" do problema: o alviverde não contava com homens de frente capazes de sustentar a luta na área. A ala direita, formada por Odair e Ponce, completamente apagada. Amorim, ignorado e ignorando qualquer lançamento mais pretencioso. Tudo o que se fez de bom, partiu de Jair. Mais para a ofensiva, como sempre o quisemos. Mais meia, com um trabalho menos expansivo, punha a inteligencia de seu cerebro funcionando ardilosamente na confecção de ataques que, embora esporádicos, embora esparsos, tinham o mérito de alertar constantemente a retaguarda contrária, não a fazendo, principalmente, partir, depois dos 2 a 0, a caminho da goleada. Na defesa, o Palmeiras se via atarantado com um problema: o recuo de Albella, que fugia de Juvenal e entrava no campo de ação de Mirim. Este já tinha Bibe par acuidar. Perdeu, por momentos, a concatenação do jogo e apareceu mais num trabalho inteiramente destrutivo, não representando, verdadeiramente, o contactod necessário com Jair, ficando ambos demasiadamente separados. E se Jair foi mais avante do que em todas as ultimas partidas (por anos, talvez) cabia justamente a Mirim, ter a folga para avançar, a fim de manter o entendimento requerido. Mas, por causa justamente do recuo de Albella, se via impedido de avançar. Outra razão da maior presença do São Paulo, foi a linha horizontal com que sua ofensiva jogou, quase todos num mesmo plano. Moreno fugia de Fiume. Os pontas se revezavam ou iam para o meio. Dificuldades para a retaguarda.

No segundo tempo, o Palmeiras acelerou o ritmo. Foi para a frente, marcou e se agigantou. Mas, ainda nessa reação, as falhas ofensivas continuaram, melhorando somente Odair, que só nesses momentos passou algumas vezes por Alfredo. Na primeira fase estivera completamente anulado. Ponce continuou extremamente infeliz, prosseguindo Amorim no seu papel discreto de entregador de bola para os meias recuados. O centroavante jamais chegou a pretender vencer o duelo com Mauro. Absolutamente. Apenas se limitou a colaborar recuadamente, com toques para a direita e esquerda, abrindo em leque, sempre entregando a bola para os homens que se encontravam de frente para a meta e, possivelmente, se colocando para receber a devolução. Mas esta não vinha e o serviço era feito pela metade e justamente, na metade mais improficua, mais apagada. Com ésses defeitos persistindo, o Palmeiras aumentou de produção, por merito exclusivo da intermediária. Fiume, largando a marcação de Moreno que se deslocava muito para a lateral avançou até mais do que devia. E foi menos preciso, menos eficiente, do que Mirim. Este, mais equilibrado, trabalhando igualmente nas coberturas, adquiriu grande personalidade no meio do campo, insistindo e martelando, forçando mesmo que, a trancos e barrancos, com jogadas de peito, a ofensiva se firmasse no terreno. Jogadas lucidas, continuaram sendo monopolio de Jair. Rodrigues, outro elemento inteligente, alheiava-se em muitos lances. E a defesa passou a jogar a do mo clima em que jogara a do São Paulo na primeira fase. Combatendo escaladas perigosas, mas não tendo a firmeza suficiente, por parte de Sarno. Maurinho cresceu, à medida que o médio caia. Rubens esteve à altura dos demais. Desfez, mesmo, ações muito perigosas, situando-se Fabio com bom volume de defesas, mas não deixando, por outro lado, de cometer pecados, os maiores dos quais, as rebatidas curtas, as devoluções para o centro da área, varias delas perdidas, por pura afobação dos avantes contrarios. A fibra final do Palmeiras foi mais um pêso para equilibrar o panorama da luta, se for aceita a nossa opinião de que a maior quantidade do São Paulo, no primeiro tempo, se viu aparelhada com o perigo sempre iminente que o Palmeiras representou, perigo esse que se não viu concretizado por seus proprios defeitos finais e não por mérito do adversario.

DEFESA SEGURA

O desembaraço de Jorge e a astucia de Cajú, dificultaram o triunfo adversario – Incansaveis os medios de apoio – Com os extremas inutilizados, o ataque não convenceu

Não se entregou o Radium em toda a peleja. Embora inferiorizado em categoria, lutou leoninamente não esmorecendo um instante siquer. A retaguarda, melhor peça, desdobrou-se na vigilancia e rechaços e a ofensiva, tramou com acerto no meio do campo mas sem os extremas não se completou. A boa disposição fisica dos seus elementos, fez com que o combate se recrudescesse e para cada investida adversária havia uma resposta. Pelo empenho, o Radium saiu de campo com o dever cumprido. Fez o máximo que pode.

INUTILIZADA A OFENSIVA CORINTIANA

Os maiores méritos, cabem a retaguarda. Marcou cerrado e com vontade. As maiores atenções foram voltadas para Baltazar. Jorge, colou em principio com o centroavante e graças a seu fisico avantajado, levou a melhor nas cabeçadas e disputas pessoais. Depois que Baltazar recuou, passou a marcar com a mesma eficiencia de longe, esperando que o lance viesse até sua área, quando, então, entrava resolutamente pera repelir. Não deu sossego ao ataque, um só instante e quando os tiros passavam, Caju surgia com agilidade para neutraliza-los. Aliás o arqueiro foi outro expoente. Atirou-se estoicamente, defendendo tudo o que era possivel e revelando atravessar ótima forma fisica e técnica. Os médios volantes, executaram satisfatório trabalho de marcação sobre os meias. Baia ainda esteve confuso em alguns lances.

TRÊS HOMENS NO ATAQUE

Incompleta foi a vanguarda mocoquense. Ari no primeiro tempo, contundiu-se, passando a ser praticamente inutil. Não podia correr e ante isso, deixava-se dominar pelo zagueiro. Tati, entregou-se totalmente a marcação de Sula, nada fazendo e nem tentando deslocar-se. Ao trio central, restringiu-se a peça. Gomes, tem poucos recursos e faz da mocidade sua maior arma. Mamão e Isidoro, ganharam as honras do setor. O meia, trabalhou na articulação do meio campo a qual, sempre realizou com profeciência. Isidoro é perigoso. Não mata uma bola na área. Passa de primeira, tão logo recebe e demonstra conhecer o posto.

ROBERTO

Em vista da contusão sofrida nos jogos da Taça Rio, Roberto ficou à margem da equipe até agora. Retornou em Mococa em perfeitas condições fisicas e tecnicas, brindando o publico com trabalho habil, inteligente e clássico. Apareceu a tal ponto que passou a ser visado pelos adversarios, principalmente Gomes, meia a quem marcava. Inverteram-se, portanto ,os papeis. Roberto ditou categoria. Vigiou a retaguarda e nutriu incesantemente a ofensiva. Está em forma outra vez.

Para tôdas as ocasiões esportivas



ROUPAS ESPORTIVAS DA

A Exposição

Patriarca • Brás • Belém • Campinas

COMPRE PELO CREDIÁRIO EM 10 PRESTAÇÕES

QUADRO NEGRO DA RODADA



MAIS PESADO — O ponteiro Paulo, do Ipiranga, andou se destacando em campo pelo jogo brusco. Em três lances, quase que seguidos, impediu os avanços de jogadores do Guarani, com entradas por trás, derrubando-os. Em nenhuma vez, sequer, foi advertido pelo juiz, que limitou-se a marcar as penalidades, mas o nome de Paulo foi anotado por nós como um perigoso à integridade fisica do adversario. Precisa moderar-se, se não...

NÃO SE EMENDA — Positivamente, Augusto não pensa. Acha que suas reclamações descabidas podem adiantar ou influir na marcação do apitador. Foi expulso do gramado dias atrás e no sabado, na peleja contra o Ipiranga, além de admoestado por Dante Rossi, teve ainda seu nome anotado pelo representante, o que quer dizer que entrará em novo julgamento na proxima semana. O Guarani precisa chamar às falas o irriquieto jogador.





MAIS DESLEAL — A marcação em cima de Albella é severissima e não vamos dizer que o argentino seja um anjo. Todavia, Juvenal teve um gesto que ecoou mal em Pacaembu. O comandante de ataque do São Paulo num lance no segundo periodo, após Fabio catar o balão, escorregou e caiu, surgindo o zagueiro e pisando-o impiedosamente na canela. Pode ser que Albella tenha dito algo, mas mesmo assim não merecia tamanha deslealdade. Gesto horrivel!

MAIS ESTUPIDO — Ciasca tem tudo para ser um dos maiores de São Paulo em sua posição. Entretanto, precisa refrear seu temperamento, porque não é cabivel se desmande como aconteceu em Campinas. Enervado talvez pela derrota, ao ser acossado por Nininho, acintosamente desferiu um ponta-pé no avante luso. Foi advertido severamente pelo juiz e está na iminencia de uma suspensão. Será prejudicado e a Ponte Preta muito mais.



MAIS AGRESSIVO — Aguinaldo tem se destacado como um jogador viril. Todavia, entre ser viril e agressivo vai uma grande distancia. E é o que vem acontecendo com o zagueiro do Radium. Aguinaldo tem se exorbitado e domingo culminou de maneira sumamente condenavel. Pôs suas mangas de fora contra o Corintians, com atitudes que não se admitem dentro de uma praça de esportes. Distribuiu ponta-pés a valer, procurando "entreveros" constantes. Insubordinado.

QUADRO DE HONRA



Mais uma vez, Jair foi o numero um da rodada. E poderia ser sempre, não estivesse sendo sacrificado, numa repartição demasiado larga de sua função no gramado. Jair jamais pode ser olhado somente como um meia esquerda. E' preciso que todos se compenetrem disso, quando qualificar sua melhor ou pior atuação. Repetimos nossa opinião, de que Jair deveria sempre ser tão somente um meia esquerda. Domingo, contra o São Paulo, mercê da maior mobilidade de Mirim, em relação a Villa, esteve mais perto de sua verdadeira e principal função: armar o ataque, sem se preocupar demasiadamente em cobrir o terreno na retaguarda. E voltou a apresentar os lances milionarios que só ele sabe confeccionar. Com visão estupenda, com insistencia, não temendo a luta de perto e procurando abrir brechas continuamente, superou outros cartazes e foi o maior da semana, isso quando, no proprio Pacaembu, tivemos outras atuações estupendas. Grande fibra, mostrando que o seu coração, já é esmeraldino.

MAURO — Partida classica do zagueiro central do São Paulo, anulando completamente a Amorim e ganhando inumeros duelos pessoais com os elementos que entravam em seu terreno. Mesmo contundido, pois jogou com a mão direita enfaixada, perigoso, portanto, no gramado escorregadio, esteve em plano destacado. Nos lances agudos daqueles momentos dramaticos de maior ataque palmeirense, aparecia como a barreira intransponivel.

SANTOS — Está voltando à forma antiga, que o colocava como elemento obrigatorio desta galeria de Honra. Em Campinas, lidando com a velocidade de um Sabará, não se apercebeu do craque pontepretano, imprimindo ao seu setor uma firmeza 100% eficiente, que repercutiu inclusive no trabalho da ala direita. E diga-se que Santos não jogou tudo o que sabe, embora fosse o melhor entre todos os lusos. Trabalho muito bom.

HELVIO — Foi outro que, sem exibir-se em plena posse de todas as suas grandes virtudes, surgiu como o elemento mais regular da equipe do Santos. O Juventus atacou muito, fez perigar inumeras vezes o reduto de Manga, mas, naquelas ocasiões agudas, quando parecia livre o caminho, o "sinal vermelho" era Helvio. Destacou-se sobretudo nas antecipações e no jogo alto. Ganhou aplausos gerais, porque jogou muito bem.

JULIÃO — Deslocado para o comando da intermediaria, Julião saiu-se bem da dificilima missão. Aliás, tinha tudo para ganhar projeção, alem da extrema combatividade, que é seu traço peculiar mais acentuado. O corintiano, lidando em terreno contrario, com maiores responsabilidades portanto, principalmente porque havia a defesa da liderança, teve destaque impar e fez descansar os adeptos do campeão. Grande lutador.

TEMA OBRIGATORIO

Através destas mesmas colunas já temos nos batido sobre a necessidade imediata de medidas tendentes a apressar a aprovação da Lei do Acesso, embora saibamos que o Presidente da F. P. F., em sua recente estada na Capital Federal, tratou detalhadamente de tão palpitante, quão vital assunto. Aguardemos, portanto, que a Lei seja aprovada sem maiores delongas, pois os frutos já estão se fazendo sentir.

A luta pela sobrevivencia vai ser dura, alcançando clima espetacular e o maior beneficiado só poderá ser o futebol paulista, o nosso futebol. Quando, em que tempo, não existisse a Lei, se poderia esperar ver um quadro como a Portuguesa de Santos contratando elementos com 9.000 cruzeiros por mês? Quando, em que tempo, um XV de Jaú se importaria em reforçar suas fileiras, se não soubesse que, terminado o certame, se ficar em ultimo lugar, terá que descer? Nunca, porque esses clubes, considerados menores, lutariam sem um motivo especial, como aconteceu nos anos anteriores. Estariam na liça, unica e exclusivamente, "por honra da firma". Não haveria a vontade de ficar, nem ao menos a de crescer, porque não existia o Descesso.

Essa febre que se observa em todos os clubes, nada mais é do que o temor da Lei, a certeza de que ficarão os efetivamente melhores, enquanto na Segunda Divisão, fortalecidos pela convicção da subida, tambem vai se melhorando o padrão, dando-se forma ao esboço do futebol do futuro. E tempo virá em que não haverá desigualdade de forças. Aliás, isso já está aparecendo tambem. O que a menor tecnica não faz, surge com o coração, com a fibra, normal e humana nos que lutam contra a "sombra" enorme da queda. E a Lei ainda não foi aprovada! Imaginem o que não será o returno do campeonato, quando ela estiver em pleno vigor! Se só com a certeza de que ela virá, muita coisa já aconteceu, calculem as sensações futuras!

O torneio paulista passará a ser comentado por todos os recantos da patria, atravessará fronteiras e São Paulo poderá, então, orgulhar-se de sua força, que, se já era grande, maior será, eis que o alicerce será indestrutivel. O alicerce é a propria Lei do Acesso.

O futebol do Brasil precisava de u'a medida assim, que trouxesse, principalmente, a renovação de valores.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Cherri (Nac.) com 10 pontos; Caju (Rad.), 9; Fernandes (XV Pir.), 8; Fabio (Palm.), 8; Lindolfo (P. Desp.), 8; Ciasca (PP), 7; Narciso (Com.), 7; Gilmar (Cor.), 7; Bittencourt (XV Jau), 6; Paulo (Guar.), 6; Mauro (Jab.), 6; Bertolucci (SP), 6; Samarone (Ip), 5; Manga (Sant.), 5; Viana (Juv.), 4 e Andu (PS), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Helvio (Sant.), com 10 pontos; Homero (Cor.), 9; Turcão (SP), 8; Belmiro (Ip.), 7; Rubens (Palm.), 7; Nena P. Desp.), 7; Belfare (Com.), 6; Diogo (Juv.), 6; Domingos (Jab.), 5; Pavão (Nac.), 5; Elias (XV Pir.), 5; Agnaldo (Rad.), 4; Derem (PP) 4; Servilio (XV Jau), 4; Gulherme (PS), 4 e Nenê (Guar.), 0 pontos.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (SP), com 10 pontos; Jorge (Rad.), 9; Juvenal (Pal.), 7; Olavo (Cor.), 7; Arnaldo (Juv.), 7; Herminio (P. Desp.), 6; Alberto (Jab.), 6; Expedito (Sant.), 6; Nino (Nac.), 6; Pepino (XV Pir.), 6; Rui (XV Jau), 6; Palante (Guar.), 5; Giancoli (Ip.), 5; Lamparina (Com.), 4; Estalingrado (PP), 1 e Ascunção (PS), 1.

MEDIOS DIREITOS — Santos (P. Desp.), com 10 pontos; Nenê (Sant.), 9; Manuelito (PP) 8; Luizinho (Juv.), 7; Sula (Cor.), 7; Helio (Nac.), 7; Flume (Palm.), 6; Baia (Rad.), 6; Cardoso (XV Pir.), 6; Geraldo (XV de Jau), 6; Valdemar (Ip.), 5; Piã (Com.), 5; Pé de Valsa (SP), 5; Olegario (Jab.), 4; Brandãozinho (PS), 3 e Godê (Guar.), 2.

CENTRO MEDIOS — Julião (Cor.), com 10 pontos; Mirim (Pal.), 8; Leo (Jab). 7; Nego (Rad), 7; Tanga (XV Pir), 7; Rui (SP), 6; Brandãozinho (P. Desp.), 6; Dias (PP), 6; Formiga (Sant.), 6; Enzo (XV Jau), 6; Clovis (Com), 6; Vitor (Juv), 5; Wallace (Nac), 5; Manduco (Guar), 5; Reinaldo (Ip), 4 e Cornelio (PS), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Alfredo (SP), 10 pontos; Roberto (Cor), 9; Gamba (Guar), 8; Aedo (XV Pir), 7; Nesio (Juv), 7; Pascoal (Sant.), 7; Rodrigues (PP), 7; Diogo (XV Jau), 6; Henrique (Ip), 6; Ceci (PD), 6; Riveti (Nac), 5; Feijó (Jab), 5; Eca (Rad), 5; Armando (PS), 4; Alfredo (Com), 4; Sarno (Pal), 3.

PONTEIROS DIREITOS — Elzo (Ip), 10 pontos; Guanxuma (XV Jau), 8; Sampaio (Nac) 7; Braginha (XV Pir), 6; Julio (P. Desp.), 6; Claudio (Cor), 6; Maurinho (SP), 5; Irineu (Com), 4; Alemão (Sant.), 4 Odair (Pal), 4; Pasquera (Juv), 3; Odacio (Jab), 3; Vivinho (PS), 3; Augusto (Guar), 2; Ari (Radium), 2 e Sabará (PP), 1.

MEIAS DIREITAS — Bibe (SP), com 10 pontos; Simão (P. Desp.), 9; China (Guar), 8; Lanzoninho (PP), 7; Zé Carlos (Ip), 7; Cesar (Jab), 7; Osvaldinho (Juv), 6; Moreno (XV de Pir), 6; Guerra (XV Jau), 6; Mamão (Rad), 5; Zinho (PS), 5; Eduardinho (Nac), 5; Luizinho (Cor), 3; Zito (Santos), 3; Gino (Com), 3 e Ponce de Leon (Pal), 2.

CENTRO-AVANTES — Carlyle (Sant.), com 10 pontos; Albella (SP), 8; Joãozinho (Ip), 7; Isidoro (Rad), 7; Nininho (P. Desp.), 7; Paulo (Nac), 6; Alvaro (Jab), 6; Piolim (Guar), 5; Cilas (XV Jau), 5; Mexico (XV Pir), 5; Nardo (Com), 3; Joel (PS), 3; Ganen (Juv), 2; Amorim (Palm), 2; Baltazar (Cor), 2 e Isauldo (PP), 2.

MEIAS ESQUERDAS — Jair (Pal), com 10 pontos; Moreno (SP), 9; Carbone (Cor), 7; Valter (Ip), 7; Tite (Sant.), 7; Veiguinha (Jab), 7; Pinga (P. Desp.), 7; Elson (Nac), 6; Edelcio (Juv), 6; Bruninho (PP), 6; Feijão (Com), 5; Pinga II (XV Jau), 5; Vasconcelos (PS), 5; Alvaro (XV Pir), 4; Gomes (Rad), 4; Romeu (Guar), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Teixeirinha (SP), com 8 pontos; Perruche (Jab), 7; Roverio (PP) 6; Paulo (Ip), 5; Nelsinho (XV Pir), 4; Duvilio (XV Jau), 4; Rodrigues (Pal), 4; Dido (Guar) 3; Noronha (Nac), 3; Baia II (PS), 2; Castro (Juv), 2; Miguel (Com), 2; Tati (Rad), 0; Colombo (Cor), 0; Tuta (Sant), 0 e Luiz (P. Desp.), 0.

Homero ressurgiu

Homero desenvolveu perfeito trabalho em Mococa. Primou pela presteza nos rechaços e colocação. Caso não fosse atento, teria se deixado envolver pela habilidade de Isidoro. Contudo, reviveu suas melhores tardes no Corintians, dando confiança aos companheiros e fechando as possibilidades de infiltração do ataque adversario. Com o desempenho de domingo, prova que está em condições de ser titular. Caso sempre atue assim, não poderá deixar o quadro.

FATOR DECISIVO DO CORINTIANS
TRIO INTERMEDIARIO

Poupou-se a ofensiva, evitando combates diretos na area — Baltazar se deixou levar pela volupia do zagueiro central — Impecavel a retaguarda, graças ao trabalho dos medios de apoio — Gilmar praticou somente uma intervenção — Do senso prático de Sula, ao desembaraço de Roberto e à energia de Julião — *Amauri Nascimento*

Embora vencendo, não se completou o Corintians. Faltou-lhe ataque, o qual em poucas ações de área esteve presente. Desde o começo, sentiu-se dominado pela disposição adversaria, retraindo-se e estacionando, na firme intenção de se resguardar, mesmo quando a contagem não estava aberta. Os jogadores sempre evitaram o jogo pessoal e esperaram por situações em que pudessem comodamente marcar. Sua própria formação tática era de prudencia.

Baltazar, ao receber marcação cerrada e ser dominado nas bolas altas, recuou à meia esquerda. Saiu da área com o propósito de atrair o zagueiro central. Todavia, em vista do tamanho diminuto do gramado, logo encontrava pela frente outro antagonista. Raramente conseguiu desvencilhar-se desperdiçando passes e perdendo o dominio. Esforçou-se mas não apareceu. Seu maior merito foi participar da jogada em que nasceu o primeiro gol, ao tramar a curta distancia com Claudio e Carbone na área. A propósito, a principal caracteristica da ofensiva foi a troca de passes miudos. Claudio, tentando escapar à marcação, deslocava-se ao meio e à ponta esquerda atuando no centro, era forçado a procurar os companheiros mais proximos, já que na frente todos estavam vigiados. Em momento algum, foi ponta direita. Sempre procurou criar confusão e desbaratar a compacta retaguarda inimiga.

Luisinho e Colombo não se encontraram. O ponta, esquecido em alguns instantes, careceu de maior mobilidade. Chutou cruzados potentes mas, mesmo assim, não fez o suficiente para aparecer. Entregou-se à violencia do seu marcador e não achou meios para dela se safar. Luisinho poupou-se. Ensaiou durante toda a peleja, seus "driblings" espetaculosos mas não foi feliz. O jogo não estava para isso e os adversarios prevenidos. Ás vezes tentava partir em contra ataques, não passando, todavia, dos limites da área.

Pelo arrojo, Carbone distinguiu-se. Como rompedor superou os demais, embora deixando de cumprir fielmente sua função. Forçou luta direta com a pesada defensiva e agressivamente tentava superá-la. Pela direita, organizou boas investidas e o seu proprio tento, sintetizou seu trabalho penetrante e dedicado.

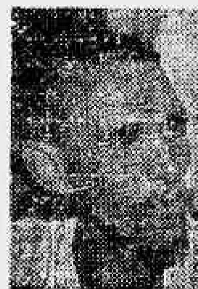
O PONTO ALTO DO TIME

Não fosse a segurança da retaguarda e talvez o Corintians não tivesse vencido. Foi perfeita, compacta e atenta, graças a que Gilmar apenas uma intervenção teve que fazer, na qual estirou-se classicamente. Não houve ponto fraco. Todos cumpriram da melhor maneira possivel seus papeis, os quais foram distribuidos adequadamente. A intermediaria portou-se com desembaraço incomum, desenvolvendo uma de suas grandes atuações, graças ao trabalho coordenado dos seus componentes. Sula, colado com o extrema, não o deixou locomover-se. Após antecipar-se, cuidadosamente lançava os companheiros de frente, dando preferencia à ponta ou meia direita. Sempre pulou antes que o adversario e chegou primeiro à bola. A cadencia de seu jogo, foi rigorosamente uniforme de principio a fim. Não procurou exibir-se, concentrando-se no futebol prático e de conjunto, como simples rebatedor. Se elogiavel esteve seu trabalho, magistral têm que ser os de Julião e Roberto. Ambos, foram a chave do conjunto. No meio do campo, domaram o impeto ofensivo antagonista com categoria e se revezando de acordo com as circunstancias. Para entrar no jogo viril, Julião estava alerta. Para armar e rebater com elegancia e aprumo, Roberto aparecia. Não há o menor exagero em se dizer que a eles deve-se a vitoria. Não falhando, supriram os erros da vanguarda, entrando em recarga constantemente. As bolas que o inimigo poderia dominar no meio, eram por eles tomadas e logo devolvidas à frente. Alem dessa qualidade, formaram uma barreira à frente da zaga, facilitando em muito o trabalho desta e contribuindo decisivamente para o seu eficiente desempenho. Homero, principalmente, reeditou suas jornadas convincentes, sempre batendo de primeira e entrando com elasticidade. Policiou sabiamente seu reduto, sendo o elemento pronto para apoderar-se das raras investidas que passavam pelos médios de apoio. Com a contusão do ponta direita, Olavo desafogou-se. Nenhum trabalho teve e acompanhou em eficiencia aos demais companheiros de peça. Subiu a parelha, pelo apoio da linha média, que governando o meio, deixou os elementos da retaguarda à vontade, ao mesmo tempo em que forçava a produção do ataque. Praticamente, o trio intermediario ganhou o jogo para o Corintians.

AIMORÉ AFIRMA:

PRECISO DE ATACANTES

"É isso que você está vendo. O Santos está precisando de atacantes, ou melhor de homens que completem o ataque com CARLYLE e TITE. Tenho esperanças de que OTAVIO resolverá, pois pretendo lançá-lo na frente, juntamente com o comandante. Hoje, por exemplo, fiz ZITO e TUTA jogarem atrás, devendo o ponta lançar TITE, mas, infelizmente, não deu certo e até a retaguarda sofreu. Enquanto isso, FORMIGA está passando por uma fase ingrata, ressentindo-se das menores coisas. Quanto a ANTONINHO, posso dizer que já perdeu 800 gramas de peso, o que é nada, mas talvez possa reaparecer contra o Guarani na futura rodada. Formo a ofesnsiva com os homens que tenho em mãos e que se encontram fisicamente aptos. Isso é o que está acontecendo". Palavras de **AIMORÉ**.



O MUNDO EM FOCO



O NOVO TORINO — Perdendo o concurso de varios integrantes de 51, tais como Ieso, Carapelese, Florio e Hjalmarsson, o Torino quase formou nova equipe. Em pé, da esquerda para a direita: Moltrasio, Gioveti, Tomá, Wilkes, Buhtz e Marzani; agachados: Giuliano, Puccioni, Farina, Lulich e Cuscela. Tomá é o unico remanescente do quadro que veio ao Brasil

•

FUTEBOL CURIOSO — Flagrante curiosissimo da peleja entre Juventus e Milan, captado, com rara felicidade por um fotografo italiano. A ala esquerda milanesa, Liedholm (caido) e Frignani em luta com Manente e Ferrario. O ponta foi abraçado pelos adversarios e procura desvencilhar-se com os braços. A jogada passou-se bem à boca do gol juventino





ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAXIMOS E MINIMOS DA 13.a RODADA

MAIOR DEFESA — Juvenal quis rebater, mas Albella apareceu e levou o balão de cabeça. Foi livre para a area e Fabio pressentiu o lance, saindo da meta. O argentino pretendeu empurrar, fê-lo, mas o arqueiro segurou firme.

MAIS BELO LANCE — Moreno [illegible] a linha de fundo, levando a melhor. Centrou e a bola caiu na area. Albella, antes dela chegar à meta, antecipou-se a Fabio, encobrindo-o. A pelota raspou o outro lado do arco.

MAIOR PIXOTADA — Pascoal cortou uma bola em sua intermediaria e pretendeu dar a Tuta. Fê-lo horrivelmente, porém, dando um presente a Luizinho, que estendeu a Pasquera na direita. Surgiu o centro e o gol de Castro.

AMOR COM AMOR SE PAGA — Nesio fez falta em Alemão, no meio do campo, nada marcando o arbitro. Logo a seguir, Alemão foi e fez falta em Nesio, feia, aliás. O juiz não titubeou e marcou. Alemão ainda quis discutir.

"QUASE" NÃO VALE — No primeiro tempo, foi Jair que deu uma "bomba" na trave, no segundo, Amorim que cabeceou no poste direito de Bertolucci. Quase entra. Só que "quase" não vale. Albella tambem quase marcou mais dois.

SENSAÇÃO — O classico foi cheio de momentos sensacionais. Pé de Valsa parece queria fazer o seu. Num ataque tricolor, na fase inicial, apar[illegible] um rebote [illegible] fora do arco. A bola foi bem violenta, mas Sarno salvou.

FORÇA BRUTA — Rubens jogou bem, mas quis vencer Albella, em certa ocasião, à força bruta. Vencido na jogada, puxou o argentino pela camisa e aterrou-o violentamente. Por outro lado, andou tambem visando Teixeirinha.

MELHOR TRIO FINAL — Em que pese a falha de Bertolucci no tento de Amorim, o trio final do São Paulo realizou boa performance, principalmente Mauro, muito seguro. Turcão foi um complemento muito eficiente, completando a segurança.

PIOR TRIO FINAL — O do Guarani ganhou este demerito. Paulo foi o mais regular dos três, pois Nenê foi horrivel, o mesmo acontecendo a Palante, ambos frageis nas coberturas e levando desvantagem nos duelos pessoais.

PIOR ATAQUE — Mais uma vez, decepcionou o ataque do Santos, que contou somente com o cerebro de Carlyle e a luta de Tite. Os demais, horriveis, destacando-se pela ruindade o ponteiro Tuta. Zito e Alemão mais para pior.

MELHOR ATAQUE — Ganhou este merito o quinteto avançado do São Paulo, onde Bibe pontificou, seguido de perto por Moreno, principalmente no periodo final. Albella e Teixeirinha trabalharam bem e Maurinho melhorou no final.

CERA IRRITANTE — A Portuguesa, vencendo a Ponte em Campinas, apertadamente, entrou com o "joguinho" extra-programa da cera. Tantas fez que Santos foi chamado a atenção pelo arbitro. Tambem Nininho fez das suas.

DECEPÇÃO CAMPINEIRA — O forte do quadro da Ponte Preta é a retaguarda, firme em todos os jogos. A Portuguesa apareceu por lá e quase acaba com tanto cartaz. Chegou a ensaiar um baile e marcou duas vezes em cinco minutos.

SURPRESAS DA SEMANA — Nem a Portuguesa santista confirmou, nem o XV de Novembro de Jaú. Estavam ambos com grande cartaz, pelas vitorias sobre o Palmeiras e São Paulo, mas o Jabaquara e o outro XV acabaram com a graça.

ESTOUROU! — Fiume é um camarada calado, jogando o seu jogo sem se incomodar com ninguem. Mas, "um dia a casa cai" e contra o São Paulo, Fiume protestou numa jogada de Albella. Reclamou, gesticulou, como quem está cheio.

MAIOR AMARGURA — Já apelidamos Nenê, uma ocasião, de "Coração de Leão". E quem já teve oportunidade de presenciar a fibra, o amor imenso que êle dedica ao Guarani, calcula quão imensa amargura lhe vai agora pelo coração.

UMA NOITE BOA, AFINAL! — "Até que enfim, vou dormir uma noite em paz. Sei que nesta semana, muitas caras carrancudas me cumprimentarão com outra fisionomia. Haverá, afinal, riso em abundancia. Tirei meu primeiro premio no Brasil". Eis o que Moreno ruminava ao deixar o Pacaembú, mal se contendo.

MELHOR TRIO MÉDIO — Grande atuação da intermediaria corintiana em Mocóca, ganhando as honras do embate. Sula, Julião e Roberto, demonstraram pela partida, que são os indicados para a peça no momento.

AJUSTE DE CONTAS — Gomes trancou violentamente Roberto, mandando-o para fora do gramado. O médio, imediatamente revidou, atirando a bola na cara do antagonista, cometendo o unico deslise.

MAIS INTUITIVO — Isidoro provou conhecer o posto. Cocentra-se no miolo e gira de primeira. Quando recebe já tem o lance traçado. Não fosse o desempenho de Homero, teria feito muito.

PUBLICO DIMINUTO — Não correspondeu a arrecadação em Mocóca. Os oitenta mil cruzeiros aproximados, estiveram muito aquém do que se esperava. O Palmeiras, em dia de chuva, atraiu mais de noventa.

PIOR TRIO MÉDIO — Brandãozinho, Cornelio e Armando não corresponderam. Ressentiu-se o ataque da Portuguesa santista, de melhor apoio ao mesmo tempo em que se sobrecarregou o trabalho da azaga.

PRIMEIRO ATAQUE DA TARDE — O prelio em Mocóca teve inicio às 15,15 horas, antes, portanto, dos demais. O Radium atacou pela primeira vez. Chegou à area inimiga antes que todos os outros quadros estivessem em ação.

MAIOR CONFUSÃO — Verdadeira balburdia surgiu no segundo gol corintiano. Luisinho chutou, Gomes tirou a bola de dentro da meta com o braço. Na recarga, Eca torceu o tiro para o próprio reduto, do que se aproveitou Claudio para finalizar de vêz.

FOI BOA A CONDUTA DO ARBITRO

No vestiário do Palmeiras o ambiente era de tristeza. Ainda assim, porém, ouvimos algumas impressões.

ACHOU JUSTO O RESULTADO?

ODAIR — Mereciamos o empate. Veja, duas bolas na trave. RODRIGUES — Sim, o São Paulo o mereceu. MIRIM — Eles fizeram dois gols, nós apenas um. JUVENAL — Nós só acordamos no final do jogo. Por isso foi justo o resultado. SARNO — Faltou-nos chance. Creio que o empate estaria bem para as duas equipes.

O QUE FEZ NA CONCENTRAÇÃO PELA MANHÃ?

ODAIR — Fiquei ouvindo a irradiação do jogo entre o Santos e Juventus. AMORIM — Esperando anciosamente o inicio da peleja. RUBENS — Dormi a manhã inteira para ficar despreocupado. JUVENAL — Joguei "snooker" para me distrair. RODRIGUES — Ouvindo discos. FIUME — Ouvindo musica para distrair o espirito.

ENTROU NERVOSO EM CAMPO?



AMORIM — Sim, mas com o correr do tempo acalmei-me. SARNO — Asolutamennte não. Já sou bastante experimentado para ficar nervoso. RODRIGUES — Não. Estava como antes de qualquer outro jogo. ODAIR — Já enfrentei varias vezes o São Paulo. Não havia motivo para nervosismo. RUBENS — Cheguei realmente antes do jogo a ficar nervoso. Depois fui normalmente.

QUAL FOI O MAIOR ATACANTE DO SÃO PAULO?

FIUME — Todos requereram marcação especial. SARNO — Teixeirinha deu imenso trabalho. RUBENS — Creio que a ofensiva do S. Paulo movimentou-se bem em bloco. JUVENAL — Todos foram grandes e fustigaram a nossa defesa. Não destaco nomes. MIRIM — Todos num mesmo plano.

QUE TAL A ATUAÇÃO DO ARBITRO?

FIUME — Falhou muito. RODRIGUES — Não foi o culpado da derrota. Acertou. MIRIM — Não tenho classificação para o árbitro. JAIR — Muito bom o trabalho do apitador. FRUGIUELLI — Gostei. Apitou com precisão, não prejudicando a ninguem. SARNO — Muito bom o juiz.

NÃO PREOCUPOU A CAMISA VERDE

Depois do jogo em que venceram brilhantemente o Palmeiras, os sampaulinos no vestiário estavam eufóricos, extravazando a alegria. Eis como se manifestaram os tricolores, abordando varios assuntos interessantes:

O QUE FEZ NA CONCENTRAÇÃO PELA MANHÃ?

TURCÃO — "Jogando buraco". BERTOLUCCI — "Joguei xadrez chinês". MAURO — "Passei a manhã conversando e brincando com os companheiros". PÉ DE VALSA — "Jogando xadrez chinês". MAURINHO — "Jogando "buraco". MORENO — "Passei a manhã na concentração tranquilamente". RUI — "Jogando "buraco".

ANTES DO JOGO QUAL O JOGADOR ADVERSARIO QUE PARECIA DESPERTAR MAIOR CUIDADO?

TURCÃO — "Todos eram perigosos, mas Amorim particularmente". BERTOLUCCI — "Jair e Rodrigues, principalmente pelo fato de estar o gramado molhado". MAURO — "Todos os avantes alviverdes me preocupavam". PÉ DE VALSA — "Jair era uma preocupação". MAURINHO — "Odair me parecia o mais ameaçador" MORENO — "Julgava que Jair iria dar trabalho". RUI — "Jair me preocupava".

ENTROU NERVOSO EM CAMPO?

TURCÃO — "Não, em absoluto". BERTOLUCCI — "Nesses grandes jogos sempre se entra em campo meio nervoso. Mas bastou o prelio começar..." MAURO — "Entrei em campo como de costume. Sem qualquer nervosismo". PÉ DE VALSA — "Levemente nervoso". MAURINHO — "O fatalismo da camisa verde me preocupava" MORENO — "Entrei tranquilamente, confiante como nunca". RUI — "Com a certeza de conquistar uma vitoria".



QUE TAL A ATUAÇÃO DO JUIZ?

TURCÃO — "Gostei do juiz". BERTOLUCCI — "Regular". MAURO — "O arbitro não foi mau". PÉ DE VALSA — "Nada quero falar sobre o juiz". MAURINHO — "Tambem não desejo me manifestar". MORENO — "Muito bom". RUI — "Regular".

DEFESA GRANITICA A DO XV

Com a inclusão de Pepino, a retaguarda do gremio piracicabano vem se revelando de uma segurança magnifica – Quando se admitem exceções para um aforismo – Bom o resultado marcado em Jau' – Promete muito trabalho

Não há duvida que progride o XV de Novembro, de Piracicaba. Acusa progressos acentuados em seu rendimento, destacando-se principalmente pela segurança de sua defesa. A retaguarda piracicabana atua à base dè contra ataques e nisso tem conseguido bons resultados. No futebol existe um aforismo muito conhecido que diz ser um bom ataque a melhor defesa. Porem, quando uma retaguarda consegue transformar-se na base de um sistema de conduta, com seguidas ações de impulso à ofensiva, não há duvida que tambem alcança excelente rendimento. E' o que ocorre com o XV de Novembro de Piracicaba. Ainda domingo contra seu homonimo de Jaú, que a todo transe insistiu no ataque procurando o empate e em seguida o tento que viria lhe dar a almejada segunda vitoria consecutiva no campeonato. Tolhendo constantemente as melhores investidas jausenses, a retaguarda quinzista de Piracicaba culminava sempre lançando seu ataque em contra ofensivas que punham em polvorosa a retaguarda do gremio local. Pontificaram sobremaneira os trabalhos de Pepino, Tanga e Aedo na defesa e de Moreno e Xixico no ataque. O jovem zagueiro central, que parece ter definitivamente desbancado o antigo e veterano titular Idiarte, travou com Silas um combate durissimo, e na maioria das vezes levou vantagem, não permitindo que o remoçado centro avante que foi um espetaculo contra o São Paulo, levasse vantagem. Diante da atuação segura de Pepino, o centro avante Silas viu-se obrigado a jogar atrazado, numa procura incessante e infrutifera de armar seu ataque para culminar dentro da area piracicabana. Porem,, dentro da area sempre se encontrava Pepino desfazendo as melhores oportunidades que surgiram para Silas. Enquanto Pepino ressaltava-no centro da retaguarda piracicabana, Tanga avultava no centro da intermediaria, distribuindo com notavel classe, a par de vivissima movimentação. Por outro lado, como medio atrazado, Aedo tambem rendia magnificamente, não permitindo que Guanxuma realizasse suas conhecidas "cerradas" de fora para dentro. Tanto fora como dentro de sua area Aedo portou-se sempre como um baluarte, tendo inclusive salvo um tento certo, pois a bola já havia transposto a linha faltal da meta guardada por Fernandes. Sem querer desmerecer a atuação do XV de Novembro de Jaú, precisamos dizer que o XV de Piracicaba chegou a merecer até a vitoria na luta travada no gramado jauense.

E' bem verdade que os quinzistas locais reclamam um tento legitimo que não foi consignado pelo arbitro Querubim da Silva Torres. Porem, se Aedo tirou a bola quando já havia caido sua cidadela, é preciso se acentuar que Bitencourt do outro lado operou defesas inumeras e algumas até milagrosas. Em contra-ataques perigosissimos, Moreno, Xixico e Braguinha perderam oportunidades de ouro para marcar mais que um tento. A falta de calibre nos arremates, todavia não permitiu que os aludidos avantes piracicabanos alcansassem o exito completo. De qualquer maneira o empate marcado em Jaú se constituiu num bom resultado e num atestado irretorquivel de proficiencia para os pupilos de Agnelli, que extenuante trabalho prometem para os grandes que ainda terão que ir a Piracicaba.

PAULO O MAIOR

Ouvimos os defensores ipiranguistas que alegremente comemoravam o triunfo sobre o Guarani e eles apontaram o maior valor do adversario. SAMARONE — Dido e Paulo foram os melhores. BELMIRO — Prefiro citar os três melhores: Dido, China e Paulo. HENRIQUE — China no ataque e Paulo na defesa. ELZO — Gostei imensamente de China. ZÉ CARLOS — Jogou muito Paulo. Impediu que a contagem subisse. JOAOZINHO — Como trabalha Piolim. WALTER — A linha foi o ponto alto. Acertou em conjunto. Não houve um elemento que se projetasse.

SIMÃO PREENCHEU A LACUNA

Grande partida de Simão na meia direita — Deu outra fisionomia para o ataque luso — Brandãozinho e Ceci estiveram algo confusos, mas cobriram bem sua faixa de terreno — Boa estréia de Luiz na esquerda — Aproveitada com inteligencia, a tatica errada do adversario — Mais uma atuação convincente de Lindolfo —

Passou bem a Portuguesa pela Ponte Preta. Venceu, o que é o essencial, dadas as dificuldades encontradas em Campinas, atualmente, para se derrubar o esquadrão local. E o quadro luso, afinal, ganhou porque, acima de seus defeitos naturais, decorrentes da anormalidade de algumas atuações, soube compreender a tatica do adversario e a sua forte estrutura defensiva. Assim, melhorou muito o quinteto ofensivo luso,, que em algumas partidas aparecera tão amarrado, tão estreito na sua ação. Com Simão funcionando esplendidamente na armação, indo e vindo com regularidade e precisão, soltando o balão com oportunidade, preencheu devidamente a grande lacuna que se afigurava, com a ausencia de Renato e, posteriormente, de Pontoni, que vinha se integrando nas caracteristicas da equipe. Simão, pode-se dizer, foi o ponto inicial do eixo luso na ofensiva. Mas esteve, o improvisado meia direita, bem amparado pelos companheiros do trio central, quer pela fibra continua de Nininho, que procurava simultaneamente armar os companheiros mais colocados, à medida que dava seguido combate à defesa da Ponte.

Pinga tambem foi outro. Agiu largamente, com escapadas livres, como é de seu hábito e concatenando mais seu proprio estilo com a conduta dos demais. Teve mais campo e viu maiores brechas abertas para sua passagem. Apesar da marcação em cima de Manuelito, que aliás, não estava em suas verdadeiras funções, livrou-se a maioria das vezes, completando assim, o meia esquerda, a exploração sistematica que se fez da disposição erronea da Ponte, mandando Raul Dias marcar Simão, na frente, enquanto Manuelito, a mobilidade personificada, guardava o ponta-le-lança. Disso tirou partido o quadro luso. Foi inteligente quando se aproveitou ao maximo. Na extrema, estreiando, apareceu Luiz, que conservou as funções de Simão, quando este joga na extrema, isto é, jogou recuado, procurando armar seguidamente Pinga. Julio, na direita, ainda sem atingir o ponto culminante do Rio-São Paulo, progrediu tambem. Procurou fazer a bola correr mais, ao contrario do que costuma, quando se perde por querer prende-la em demasia.

E se inteligente esteve a Portuguesa na ofensiva, cautelosa esteve na retaguarda, não facilitando e procurando, mesmo que a aparente folga demonstrasse o contrario, guarnecer ferreamente o seu terreno mais recuado. Assim é que Brandãozinho, por exemplo, jogou mais de terceiro zagueiro do que propriamente de médio. Confundiu-se, é certo, com Ceci algumas vezes, quando ambos iam simultaneamente em uma mesma jogada ou incorriam no perigo de se darem a mesma função. Não chegaram, os dois médios de apoio, a acertar cem por cento. Nem sempre agiram com o discernimento devido e isso porque Brandãozinho se encontra numa fase evidente de recuperação, não emergindo de todo daquele periodo tão mau que conheceu no inicio do campeonato. Foi cauteloso, porem. Deixou um terreno muito largo para a ação de Ceci, em alguns momentos, enquanto que em outros, a aglomeração do jogo central voltou a ser notada. Disso, como não poderia deixar de acontecer, ressentiu-se um pouco a estabilidade do conjunto, o equilibrio que advem da completa harmonia entre os dois médios centrais.

Mas o defeito não foi de tão grande monta que puãesse se constituir num senão comprometedor. Situações passageiras, mutaveis, com algum espirito elogiavel até da preocupação já apontada de guarnecer o mais possivel, não se facilitando em vista do recuo de Bruninho ou da dispersão de Lanzoninho. Mais atrás, Nena lutou com superioridade contra Isauldo, figurando em plano superior a Herminio, estando os dois facilitados pela negatividade com que se houveram os seus avantes. Sabará, deslocado para a ponta direita, andou muito mal. Todavia, no computo geral de ações, Herminio se fez notar pela antecipação com que procurou jogar, não levando em consideração o valor do adversario e agindo, louvavelmente, pautado numa norma de ação regular e preventiva. Lindolfo, na meta, muito bom, praticando defesas seguras e mostrando que Muca ainda tem de amargar algum tempo na cerca, até que esteja em condições de tira-lo do posto. Corajoso, oportuno nas saidas, tranquilizou. E assim a Portuguesa voltou de Campinas com a vitoria. Não foi perfeita sua atuação, podendo, mesmo, ter alcançado uma goleada no segundo tempo. Mas a fibra dos locais dificultou o seu trabalho e a vitoria, embora apertada, foi valorizada.

MORENO DECLAROU:

FOI A MINHA MAIOR PARTIDA

Desde que chegou da Argentina que Moreno não havia apresentado no São Paulo uma atuação que convenceese. Na verdade, o companheiro de Albella vinha se constituindo numa constante decepção. Entretanto, contra o Palmeiras, cresceu muito, jogando bem, principalmente na segunda fase.

E depois do jogo Moreno estampava a euforia com a fisionomia iluminada por um permanente sorriso. À nossa reportagem êle disse:

— "Há muito que vinha prometendo à torcida sampaulina e a mim proprio uma atuação maiuscula. Entretanto, por fatores varios e alguns alheios à minha vontade nunca jogava a contento. Mas contra o Palmeiras felizmente consegui render à altura de minhas possibilidades. Foi minha melhor atuação desde que ingressei no São Paulo. E daqui para diante estou confiante em que poderei render sempre assim

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	*FORMAÇÃO DOS QUADROS*	*MARCADORES*	*RECEITAS E JUIZES*	*FATOS IMPORTANTES*	*MELHORES JOGADORES*
SÃO PAULO . . 2 PALMEIRAS . . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Mirim e Sarno; Odair, Ponce, Amorim, Jair e Rodrigues.	Albella aos 40' do primeiro tempo. No segundo, Maurinho aos 15 e Amorim aos 30.	Cr$ 301.300,00 Juiz: David Gregory (regular)	Jogo movimentado e sensacional. O São Paulo atacou mais na fase inicial, mas o Palmeiras, após sofrer o segundo tento, foi à frente e o empate esteve por um fio.	Alfredo, Bibe, Mauro, Turcão, Moreno, Jair, Mirim, Rubens e Fabio.
SANTOS . . . . 3 JUVENTUS . . . 2 Local: Rua Javari (pela manhã)	SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Zito, Carlyle, Tite e Tuta. JUVENTUS — Viana, Diogo e Arnaldo; Luizinho, Vitor e Nesio; Pasquera, Osvaldinho, Ganem, Edelcio e Castro.	Carlyle e Ganem no primeiro tempo. No segundo, Pascoal (2) e Castro.	Cr$ 45.720,00 Juiz: M. Leite (regular)	Nada menos de três penais foram assinalados, um para o Juventus, perdido por Edelcio que chutou por cima, e dois para o Santos, convertidos por intermedio de Pascoal.	Helvio, Carlyle, Pascoal, Manga, Edelcio, Nesio, Vitor e Luizinho.
IPIRANGA . . . 2 GUARANI . . . . 1 Local: Pacaembu	IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Paulo. GUARANI — Paulo, Nenê e Palante; Godê, Manduco e Gamba; Augusto, China, Piolim, Romeu e Dido.	Nenê (contra) aos 5, Paulo aos 9 e China aos 12 do 1.o tempo.	Cr$ 19.660.00 Juiz: D. Rossi (regular)	Augusto e Manduco foram advertidos pelo juiz, em virtude de reclamações e jogo brusco. O ponteiro Paulo tambem andou se destacando pelo jogo pesado que deu aos lances.	Valter, Joãozinho, Belmiro Reinaldo, Piolim, China, Paulo e Gamba.
NACIONAL . . . 2 COMERCIAL . . 1 Local: Rua Javari	NACIONAL — Cherri, Nino e Pavão; Helio Leite, Walace e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha. COMERCIAL — Narciso, Belfari e Lamparina; Pian, Clovis e Alfredo; Irineu, Gino, Nardo, Feijão e Miguel.	Elson para o Nacional e Belfari para o Comercial, ambos de penal, no 1.o tempo. No 2.o, Sampaio.	Cr$ 20.500,00 Juiz: K. Filho (regular)	Alem dos tentos marcados de penalidade maxima, o juiz assinalou mais uma a favor do Comercial, no segundo periodo, que Belfari cobrou e Cherri defendeu.	Cherri, Eduardinho, Nino Paulo, Elson, Clovis, Gino e Alfredo.
CORINTIANS . . 2 RADIUM . . . . 0 Local: Mococa	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo. RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Bahia, Nêgo e Eca; Ari, Mamão, Isidoro, Gomes e Tati.	Carbone aos 38' da fase inicial, aos 30 da final.	Cr$ 32.925,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	O zagueiro Aguinaldo do Radium foi expulso do campo no segundo tempo, em razão de um pontapé desferido no ponteiro Colombo. Lances identicos anteriores passaram em branco.	Julião, Homero, Roberto, Claudio, Caju, Bahia, Nêgo e Jorge.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 PONTE PRETA . 1 Local: Campinas	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci;; Julio, Simão, Nininho, Pinga e Luiz. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Stalingrado; Manuelito, Dias e Rodrigues; Sabará, Lanzoninho, Bruninho, Isauldo e Roverio.	Pinga e Nininho na fase inicial. Na final, Lanzoninho.	Cr$ 87.570,00 Juiz: Darlington (bom)	A Portuguesa explorou muito a "cera" no final do jogo, tendo alguns jogadores sido advertidos pelo juiz. Ciasca e Nininho andaram se desentendendo.	Lindolfo, Nena, Santos, Simão, Ciasca, Manuelito e Lanzoninho.
XV DE JAÚ . . . 1 XV DE PIRACICABA . . . . 1 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Bitencourt, Servilio e Rui; Geraldo, Enzo e Diogo; Quanxuma, Guerra, Silas, Pinga e Duvilio. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Pepino; Cardoso, Tanga e Aêdo; Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho.	Moreno aos 12 da fase inicial, Silas aos 22 da final.	Cr$ 57.350,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (sofrivel)	Os jauenses reclamaram um tento a seu favor, alegando que Aêdo tirara o balão com a rebatida de dentro da meta. O empate, todavia, foi justo e os dois quadros não jogaram tudo o que sabem.	Rui, Guanxuma, Enzo, Silas, Fernandes, Tanga, Pepino e Moreno.
JABAQUARA . . 3 PORT. SANTISTA 1 Local: Santos	JABAQUARA — Mauro, Domingos e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Odacio, Alvaro, Cesar, Veiguinha e Perruche. PORT. SANTISTA — Andu, Guilherme e Assunção; Brandãozinho, Cornelio e Armando; Vivinho, Zinho, Joel, Vasconcelos e Bahia II.	Assunção (contra), Alvaro, Vasconcelos, na fase inicial. Na final, Cesar.	Cr$ 24.785,00 Juiz: J. Miguel (bom)	O tento de honra dos lusos foi assinalado de penalidade maxima. A peleja apresentou um Jabaquara mais lutador e merecedor do triunfo. A Portuguesa era favorita, mas decepcionou.	Mauro, Alberto, Alvaro, Veiguinha, Vasconcelos, Cornelio e Brandãozinho.

EMBARAÇOU-SE MUITO MAS VENCEU O SÃO PAULO

Qual complexo, qual nada! – Peleja que parecia decidida e tornou dramatica – Atacou bem e quando teve que se defender, fê-lo com amplos meritos – Bibe, a mola cerebral do ataque – Alfredo, o mais firme da retaguarda – O avanço de Pé de Valsa não foi feito com raciocinio, eis que Rui não é homem para fazer cobertura – Muito explorado o setor de Sarno – O exemplo da luta anterior, fez Albella jogar atrás e fugir de Juvenal – Moreno, a grande arma do segundo tempo – O estado do campo parecia desvantajoso, mas foi só aparencia – Duas fases distintas: de maior ataque e a de maior defesa – Em ambas, saiu-se bem o tricolor – Predominio palmeirense sem desespero sampaulino, que ainda atacou e causou panico – A resistencia do Palmeiras valorizou o triunfo, que foi justo

Uma partida que parecia decidida, premiando a equipe tricolor com inteira justiça, eis que, até os dois a zero, era efetivamente a que maior presença tinha no gramado, acabou se tornando dramática, com a vitoria arrancada a golpes de muito esforço e dedicação da retaguarda, onde, se as falhas técnicas se fizeram sentir, foram supridas perfeitamente pela vontade firme de vencer. O Palmeiras, afinal, pela reação espetacular da metade do segundo tempo, valorizou em muito o sucesso tricolor, embora, a nosso ver, em que pesem as opiniões que possam existir em contrario, desta feita houve justiça, vencendo o melhor, aquele que teve a seu favor mais firmeza de jogo individual e coletivo. Longe estamos de pretender desmerecer da valorosa esquadra do Parque Antartica, contudo, quem foi ao Pacaembu, deve ter visto e sentido que, dos dois quadros em campo, o São Paulo, sem duvida, fez mais e acabou por merecer o triunfo.

O proprio cerco palmeirense veio demonstrar uma outra face do onze de Feola, qual seja aquela de que sabe manter um resultado, tem espirito de luta, fazendo, assim, cair por terra, toda a maledicencia de que não é capaz de reagir nos momentos agudos. Reagiu e ameaçou tambem, com o mesmo animo com que se defendia. Surge do mérito do Palmeiras um merito para o São Paulo, porque não se entregou, mesmo nas ocasiões mais dificeis, quando o empate andou periclitante. Digam o que disserem, mas, manteremos a nossa opinião: o São Paulo ganhou porque jogou mais, inclusive quando o adversario mais atacou e, a rigor, nunca abriu verdadeiramente sua defensiva, surgindo o tento do Palmeiras numa jogada em que houve mais culpa de Bertolucci do que verdadeiramente defeito de marcação.

Ambos precisavam de reabilitação e ambos a conseguiram. A vitoria do São Paulo, mais do que tudo, representa a certeza de que dificilmente se poderia repetir a debacle de contra o XV de Novembro de Jau'. Teve falhas, naturais numa contenda de tamanha responsabilidade, quando os nervos agem sobre o atleta, fazendo-os esquecer muitas vezes o proprio sentido que deve imprimir ao seu jogo. De qualquer modo, porem, as falhas foram no tricolor em menor numero do que no Palmeiras.

Analisando detidamente a atuação da equipe, temos que fazer duas ressalvas especiais para Bibe e Alfredo. O meia direita foi a mola que levou o São Paulo a "morar" muito tempo no tererno adversario, ora como abridor de brechas ora como entravador dos passos de Jair. Do outro lado, Alfredo andou sendo sacrificado, principalmente pela demasiada lentidão de Rui, o ponto que parecia ser o melhor caminho para o Palmeiras. Contribuiu tambem para o desguarnecimento quase total do setor de Alfredo, o avanço de Pé de Valsa, no afan até certo ponto natural de trabalhar com Bibe no meio. Entretanto, a deslocação de Amorim para a ponta esquerda e o recuo de Jair e Rodrigues na marcação e cruzadas longas para Odair e Ponce na direita, causaram não pouco sobressalto, embora se pudesse dizer que Mauro quedava livre como zagueiro de espera.

Se o Palmeiras carregava muito o jogo para o lado de Pé de Valsa e Turcão, o São Paulo tambem explorava muito o setor de Sarno, recuando Albella, para fugir de Juvenal, e deixando Mirim à mercê das tramas centrais. Certamente o São Paulo tomara como exemplo a ultima peleja da Taça "Cidade de São Paulo", quando o argentino, jogando adiante na área, viu-se afogado e consequentemente anulado. Somente que houve o recuo, mas muito para a exploração de Maurinho, abandonando-se inteiramente a Moreno, o homem que deveria ser lançado na área. Ora, nestas circunstancias, dificilmente se encontrando Teixeirinha em posição, tendo Alfredo que jogar retraido em razão da peça de Odair nos cruzamentos longos da ponta esquerda, ...u um vácuo enorme entre o médio e o meia, que Rui, indiscutivelmente, não poderia cobrir. Entretanto, não só o São Paulo compreendeu isso em tempo, fazendo recuar Moreno a agir com Albella ou Bibe em passes curtos, como tambem Teixeirinha auxiliou muito, em revezamentos rapidos com meia esquerda.

Foi o São Paulo caminhando com maior segurança contudo faltou-lhe algo. Está visto que quanto mais se demorasse com a pelota nos pés (o que aconteceu muitas vezes com Maurinho antes da abertura da contagem), pior seria para o tipo ou sistema de jogo empregado. As tramas centrais de Bibe, Albella e mesmo Moreno eram interessantes, todavia faltava o complemento, que era a larga profunda do balão.

Em absoluto queremos dizer que os erros davam para dificultar os passos do onze, havia movimentação e o cerco se fechava pouco a pouco, mas seja porque motivo fôr, ainda se notava muito do velho e tradicional classicismo. Em outras palavras; excessiva troca de passes e muita bola presa.

O primeiro gol, portanto foi obra natural da maior presença tricolor e tambem sua maior desenvoltura tatica. Como é logico, face ao que já citamos antes, ficou na intermediária, fazendo-se a exceção especial de Alfredo, o elo mais fragil, o menos movel em concatenação. Poder-se-á dizer que Pé de Valsa foi bom no apoio, mas, em compensação, abriu brechas em seu campo, que sem duvida Rui não poderia cobrir, tão conhecido é seu tipo de jogo. Se tinha o médio que avançar, deveria, pensamos, alem de apoiar, matar a fonte da armação do Palmeiras, ou seja Jair. Isso não foi feito e o resultado do avanço de Pé de Valsa acabou sobrecarregando o outro lado do campo, Alfredo, conforme já dissemos.

No segundo periodo, porem, depois de marcado o segundo tento, o São Paulo, parece que vendo garantido o triunfo, quase que tratou somente de se resguardar atrás. Como defensor, Pé de Valsa completou-se, porque tratou logo de largar o balão, para Bibe quase sempre, partindo daí um melhor aproveitamento de energicia. Foi no flanco esquerdo, no entanto, que surgiu a grande arma do São Paulo, consubstanciada em Moreno. O meia esquerda foi mais ponta do que meia, abrindo muito para a linha lateral e dificultando a marcação do Palmeiras e até confundindo-a, porque chamou a si um defensor contrário, procurou a finta em todos os lances, a fim de ter um homem inimigo a menos nos contra-ataques que o tricolor armou.

Moreno, pode-se dizer, foi a chave de Feola, devendo-se notar que se o Palmeiras atacou mais, os avanços do São Paulo eram perigosissimos, eis que, partindo da esquerda, em combinação rapida com Teixeirinha, que trabalhava na meia e atraia Fiume, dando velocidade ao jogo, não raras foram as vezes em que esteve iminente o tento.

A colocação no campo pelo São Paulo ganhou outra feição e a força ofensiva do Palmeiras, quando cortada nos limites da área, trazia um lance profundo ao arco de Fabio. De emoção a emoção, foi transcorrendo a peleja, ganhando sensacionalismo, que só mesmo um clássico do tipo que vimos pode proporcionar. O proprio terreno escorregadio não foi prejudicial, embora temessemos, antes da luta, pela sorte do São Paulo, em razão desse fator, que poderia dificultar os passos de um onze que, sobretudo, busca a bola no chão. A intermediaria tricolor, por exemplo, é tipicamente classica e por isso lenta. Contando o Palmeiras com homens pesados para aquele tipo de grama, não há duvida de que a desvantagem seria para o onze do Canindé. Desvantagem aparente, entretanto, eis que ganhou o São Paulo u'a movimentação muito boa, ressalvados os senões de Pé de Valsa e de Rui, mesmo se dizendo que não foram tão maus. Estiveram, aliás, mais para o lado melhor, sem chegarem, no entanto, às jornadas formidáveis de pelejas anteriores.

—oOo—

Teve, portanto, o São Paulo duas fases que podemos dizer distintas: a de seu predominio atacante e a em que pontificou como equipe defensora. Em ambas, saiu-se bem. No primeiro caso, póde contar com o cerebro de Bibe, pronto a um estafante trabalho de colaboração no meio da cancha, auxiliando o ataque e a defesa. Albella tambem deve ser destacado, pela finura que imprimiu ao seu jogo, tanto atrás, quanto na frente, pecando somente nos arremates finais, enquanto Teixeirinha foi dono de uma fibra e de uma combatividade magnificas. De Moreno já falamos, na parte que diz respeito ao segundo tempo. Nos quarenta e cinco minutos iniciais, não foi bem lançado, eis que o São Paulo buscou mais o lado de Sarno para explorar. Maurinho destoou um pouco. Fintou em demasia e nunca passou o balão no lugar certo, melhorando bastante no periodo derradeiro, quando recuou e juntou-se a Pé de Valsa, para tentar posteriormente as fugas velozes, que o avanço de Sarno propiciavam.

Passemos, agora, à segunda fase da atuação tricolor, aquela que diz respeito ao assedio do Palmeiras. E o destaque foi de todos os defensores, principalmente porque nunca chegaram ao desespero, que seria bem natural naquelas circunstancias. O tento de Amorim, do modo como surgiu, em demérito de Bertolucci, poderia representar uma "ducha fria" no onze, repercutindo em seus elementos e trazendo, consequentemente, a debacle. Isso não se deu, entretanto. Turcão e Mauro estiveram bem firmes e não será exagero se dissermos que o beque direito fez esquecer De Sordi. Marcando de longe antes, tratou de fazê-lo em cima quando as contingencias permitiam e foi visto, inumeras vezes, que boas coberturas no setor de Mauro, chegando a salvar uma bola perigosissima num centro de Odair, lá do lado esquerdo.

Mauro iniciou titubeante, mas firmou-se e foi dos grandes. A intermediaria, por seu turno, com Alfredo sempre pontificando, tratou de fazer as coisas pelo lado mais prático, só rechaçando a esmo em ultima instancia. Não se pode dizer que o S. Paulo não mereceu a vitoria. Ao contrario, mereceu-a e muito, eis que, estudadas devidamente as metamorfoses porque a luta passou, não existem restrições a ponto que não será demais repetir; atacou com tironicio e quando teve que se defender, fê-lo tambem com firmeza e ainda armou avanços perigosos, como aquele que Moreno tramou e Albella finalizou, em cima da linha de fundo, por pouco não vencendo Fabio. E o outro, perdido tambem por Albella, à boca da meta, após a pelota passar o arqueiro.

Valorizado bastante pelo que fez o Palmeiras, o tricolor venceu e fê-lo com grandes méritos.

Escreveu
SLANGE BIBAS

DESFALQUES PREVISTOS

O Tribunal de Justiça Desportiva vem se conduzindo da maneira mais elogiavel possivel no tocante ao rigor. Dentro da lei o orgão de justiça federacionista vem julgando com pulso forte e nenhum faltoso tem escapado, seja de clube grande ou pequeno. E para os ujlgamentos desta noite novas suspensões se anunciam. O numero de indiciados é grane, avultando o nome de Pinga como o mais importante e o que está correndo maior risco tambem.

Outros elementos que estão tambem com a espada de Damocles sobre a cabeça, são Augusto e Salvador, o primeiro do Guarani e o segundo da Ponte Preta. Augusto será julgado por revide e Salvador por agressão, ocorrencias, aliás, havida no classico campineiro.

O jogo violento, conforme as circunstancias, o dolo e os antecedentes do indiciado, não é passivel de suspensão. Porisso, não se aguarda seja suspenso Pé de Valsa, indiciado primario nos trabalhos desta noite no T.J.D. E o mesmo acontece com Stacis, Domingos e Nino, igualmente denunciados pelos arbitros por pratica de violencia em campo.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 13.ª RODADA



Cherri

Não era apenas uma revelação. Sua grande jornada contra a Portuguesa não foi obra do acaso. Tem realmente classe e a confirmou em sucessivas apresentações. Segurissimo, corajoso e principalmente oportuno nas saidas da meta, caminha mais cedo do que se esperava para o estrelato. Garantiu a cerradinha contra o Comercial, defendendo inclusive um penal. Otimo. E' outra revelação do celeiro imenso de De Domenico. Grande em qualquer oportunidade.

Helvio

Para não fugir do que já é praxe, voltou a ser o maior homem da defesa do Santos, embora não atingisse o climax. A antiga fórmula do Santos, era Helvio na defesa e Antoninho na vanguarda. Agora, é Helvio-Carlyle. Com a disposição que lhe é peculiar, deixando de lado a procura da estetica, da elegancia ou burilamento esteril e visando unicamente a destruição, o que sempre alcançou, soberanamente. Desmanchou qualquer maior veleidade contraria.



Mauro

Se o zagueiro sampaulino tivesse restringido seu trabalho à vigilancia de Amorim, talvez não alcançasse maior nota, dada a fraqueza do centro palmeirense. Mas não foi isso o que se deu. Mauro tambem andou às voltas com as deslocações do ataque, entrando seguidamente em ações do campo dos medios, quando Ponce surgia perigosamente. No centro da área, tanto quanto nas laterais, esteve ótimo, apesar da mão engessada. Verdadeiro leão.

Santos

Autoritario como sempre, apenas levou ligeiras desvantagens com Roverio, em jogadas que nada redundaram. Quando, porem, tomou a peito a marcação, não facilitando, dominou amplamente o ponteiro, evoluindo no terreno e fazendo boas entregas. Colaborou com o serviço de apoio, saindo do ambito normal de suas funções. O mais eficiente da retaguarda lusa, participando ativamente no bom resultado conseguido. Dono de seu setor.



Julião

Mais uma vez, o titanico médio do Corintians conseguiu nota alta, lutando sempre com persistencia para que, afinal, a vitoria surgisse. Batalhador incansavel, distinguindo-se tanto na frente como atrás, desarmando ou apoiando o ataque. Não é classico como Rui e nem parado como Villa. Tem uma personalidade propria, daquelas que se impõem, acompanhem ou não o melhor estilo da moda. Com folego enorme e grande coração.

Alfredo

Comportou-se, domingo, o médio esquerdo sampaulino. Começou anulando completamente Odair, nada lhe permitindo e agindo com seriedade, escudado em sua alta técnica para ser exclusivamente preciso e pratico. Foi ... nas coberturas, quando seu terreno era ameaçado por deslocações dos avantes palmeirenses e ainda apareceu no apoio, quando houve ocasião para tal. Mas ainda que Mauro, na retaguarda. Espetacular e regular como um relogio.



Elzo

Deslocado de sua verdadeira posição de ponta esquerda, pontificou na rodada como o melhor homem do posto. Bom fintador, ligeiro, mesmo tendo pela frente um homem da combatividade e experiencia de Gamba, saiu-se muito bem e faz crer que seu futuro é dos mais risonhos. Seu jogo não se limita a avançar, pois recua tambem para armar e dentro daqueles passes curtos que o trio atacante está pondo em pratica, parece indicado como complemento ideal.

Bibe

Grande cerebro do ataque do São Paulo, foi o que iniciou todas as ações de maior vulto no meio do campo, chegando, mesmo, a auxiliar taticamente Pé de Valsa, no serviço de cobertura aos avantes contrarios. Motor continuo, que trabalhou incansavelmente do primeiro ao ultimo minuto, não deixando de ir chutar à meta com perigo. Sempre à espera do rebote, executou um serviço ofensivo de vigilancia. Ponto chave da vitoria do tricolor. Brioso.



Carlyle

Continua sendo um sacrificado, na ofensiva do Santos. O que arma e o que tem, obrigatoriamente, de finalizar. A sua lentidão, é, pois, aparente, já que a elasticidade de sua ação se verifica pelos fatos. E' largo no cérebro, na inteligencia, mesmo que jogue parado os noventa minutos. Contra o Juventus, em meio a tanta dispersão, tanto desencontro, conseguiu manter inatingivel sua personalidade de craque. De incontavel valia para o Santos.

Jair

Viu malogrado o maior premio para a sua grande exibição, quando colocou aquele petardo tremendo na trave de Bertolucci. Tem ainda em seu merito o fato de não ter contado com apoio de ninguem na ofensiva, com alguma restrição a Rodrigues. Lutador, colocando-se conscientemente no gramado e situando com precisão os setores contrarios de melhor exploração. Dentro, afinal, de suas excepcionais qualidades. Para ele, a derrota não foi justa.



Teixeirinha

Outro que honra a camisa que veste, em qualquer circunstancia. Embora jogue mal, como aconteceu contra o XV de Jaú, suou-a. Domingo, foi graças a elementos do porte de Teixeirinha que o São Paulo conheceu tão soberba vitoria ante o Palmeiras. No segundo tempo, deixou de lado a veterania, junto à lateral e veio para o centro, operar no terreno de Moreno, com grande esperteza. Foi o melhor ponteiro da rodada.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SEMPRE COM OS MESMOS DEFEITOS O SANTOS

Bom sistema, pratica negativa – Sem ataque, não é possivel – A defesa acaba forçada ao descontrole – Zito e Tuta os responsaveis – Tite e Carlyle nunca foram lançados – Obrigados ao trabalho de meio de campo, desguarneciam a area – Helvio foi o melhor da defesa, Carlyle do ataque

Não há duvida de que o Santos está necessitando de atacantes. Aliás, isso temos citado em comentarios anteriores e o proprio Aimoré reconhece. Atualmente, a ofensiva de Vila Belmiro resume-se ao cerebro de Carlyle, e ao esforço, algo dispersivo de Tite, jogando-se os demais num ambiente de mediocridade, sem colaborar ao menos no que deve ser feito em busca de gols. Faça-se uma ressalva a Antoninho que, desde que esteja em perfeitas condições fisicas, ainda reune qualidades para ser o titular da meia direita.

Contra o Juventus, a historia repetiu-se, surgindo nova formação, tão ineficiente quanto as demais. Alemão, na ponta, se lutou muito fê-lo desordenamente, sem compreender as brechas que seu companheiro de comando procurava armar, enquanto Zito correu, correu e nada fez. Tuta, na extrema canhota, não merece maiores comentarios, pois foi uma completa nulidade. Ocorre daí um afogamento constánte da retaguarda, que se vê em "palpos de aranha", jogando numa luta ingloria, com tendencias maiores para o fracasso, em razão direta do desapoio e da falta de positividade atacante. Sabemos e sentimos que culpa não cabe ao orientador, contando com problemas inumeros e sem os elementos capazes de resolvê-los. E isso dizemos porque se nota no onze santista uma tatica, um sistema, que não vai avante na pratica pelo desnivel patente entre a peça defensiva e a ofensiva. Isso é por demais claro, será até superfluo repetir, que a defesa é boa, o ataque é falho.

Obteve a equipe mais uma vitoria, a duras penas, é preciso que se diga, por 3 a 2, com 3 tentos de falta e penais, o que bem demonstra como vai caminhando, incertamente, o quinteto da frente. Aimoré pretendeu armar um sistema aproveitavel, nas contingencias atuais de só poder contar com os homens que lançou. Tite foi deslocado para a meia esquerda, enquanto Tuta deveria jogar recuado e lançá-lo, sempre, em velocidade. Visto estava, portanto, com o recuo de Zito pelo outro lado, que os dois deveriam jogar unidos a Formiga ou Pascoal, conforme a feição da luta, de maneira a ter o Santos o meio do campo à sua disposição. O resto teria que vir normalmente, desde que normal fosse o trabalho desses volantes. Entretanto, se existiu o "traçado" pelo tecnico, Zito e Tuta, principalmente este, perderam-se pela falta de maiores possibilidades tecnicas, ocasionando, por outro lado, um descontrole na intermediaria, obrigada invariavelmente a um trabalho mais de destruição, do que propriamente armação.

Formiga foi outro elemento que nos pareceu algo incerto, embora se destacasse nas coberturas de Pascoal e do proprio Helvio, no segundo tempo. O jovem centro-medio foi fragilimo no controle, deficiente até, no primeiro periodo, na distribuição, que era um de seus pontos fortes. Pascoal, em tais circunstancias, teve duplo trabalho, ficando o jogo demasiadamente centralizado em si, a ponto de, em certos momentos, titubear na marcação, ora pela rapida deslocação do ataque juventino, ora porque não lhe sobrava tempo para a recuperação. E Expedito, então, sempre prestimoso, suprindo as deficiencias tecnicas com aquela disposição que bem lhe conhecemos, ficou entre dois fogos. As falhas, como se vê, começavam em Tuta, jogador sem visão e sem classe e com a mania do individualismo, passavam por Pascoal e vinham terminar, com maior força, em cima de Helvio, sem duvida o melhor do quadro, mesmo sem jogar tudo o que sabe e pode.

Era Helvio atrás e Carlyle na frente, este obrigado a jogar longe da area, contrariando talvez suas caracteristicas e deixando, em face disso, que a retaguarda do Juventus agisse soberana fora de sua area. Sim, o Santos raramente contou com finalizadores. Perdidos Tuta e Zito no meio, Carlyle e Tite, que deveriam, normalmente, fazer o trio de area com Alemão, foram forçados a recuar para poderem tocar na bola. O centro avante tramava bem, mas, na hora da infiltração, não tinham ninguem a receber a pelota. Tanto que o Juventus atacou muito mais, fazendo perigar o reduto de Manga. Já falamos da improdutividade dos recuados Zito e Tuta, e Alemão, reaparecendo, decepcionou, pela lentidão e sobretudo pela falta de direção nos tiros.

A verdade é que o Santos voltou a vencer, mas, novamente, não convenceu. E isso, unica e simplesmente, pela pessima exibição do ataque, melhor dizendo, de Tuta, Zito e Alemão.

HOMEM DO DIA



O Santos está precisando de um complemento para Carlyle e Otavio está na "agulha" para se tornar no homem indicado. Jogador de bons recursos tecnicos, goleador, bom cabeceador, não há duvida de que, se vier a concretizar-se a contratação, será um apreciavel reforço apto a completar a ala com Tite e dar força ao jogo fino do mineiro. Com Antoninho em forma, o Santos formará um grande ataque. E já não é sem tempo.

PODERIA DESCANSAR MAIS UM POUCO..



O impedimento forçado de Liminha, parece que deu a Cambom a oportunidade de fazer reaparecer Ponce de Leon. Dizia-se que contra o São Paulo o louro avante era capaz de tudo, de resolver qualquer parada. Foi para o campo, correu, buscou a bola, mas, de pratico, muito pouco ou nada fez. O grande descanso que teve não resolveu e Ponce deverá voltar à reserva. Ou não? Cambom é quem sabe, mas...

COMO VENCEMOS

QUEBRAMOS O PODER OFENSIVO ADVERSARIO

No vestiario tricolor o tecnico VICENTE FEOLA não chegava para os abraços. Dirigentes e inumeros torcedores cumprimentavam o gorducho treinador pela otima maneira como orientou seus pupilos. E foi a este respeito que nossa reportagem ouviu VICENTE FEOLA.



— "O São Paulo jogou de acordo com o padrão do adversario. Urgia antes de mais nada quebrar o poderio ofensivo adversario, e isso foi conseguido introduzindo em nosso sistema de marcação duas modificações. Mandei PÉ DE VALSA vigiar RODRIGUES e determinei a TURCÃO a tarefa de anular AMORIM, deixando PONCE DE LEON para MAURO. RUI se incumbiu de JAIR. No ataque, ALBELLA evitou JUVENAL, desarticulando tambem MIRIM. E, felizmente, tudo deu certo".

FABIO SÓ NÃO FEZ MILAGRES

A quase totalidade dos jogadores do São Paulo gostou bastante da atuação do Palmeiras, distinguindo a conduta de seus adversarios. Eis como se manifestaram sete elementos que ouvimos:



Turcão — "Amorim, para mim, foi o mais perigoso avante palmeirense. Deu-me muito trabalho o centro atacante alvi verde". Bertolucci — "Jair e Rodrigues alcançaram especial destaque". Pé de Valsa — "Mirim disputou esplendida partida. Foi o maior alvi verde". Bibe — "Fiume, a figura maxima alvi verde". Mauro — "Todos jogaram bem. Mas Jair merece um elogio a parte". Albella — "Fabio contribuiu poderosamente para que a contagem não fosse maior". Moreno: — "Fabio pegou tudo e só não poude fazer milagres nos gols que sofreu".

ASSIM NÃO VAI...



De uma vitoria brilhante, ante a Ponte Preta, a uma derrota comprometedora, vai muita distancia. E o Guarani percorreu-a em apenas oito dias. Isso quer dizer, em poucas palavras, que não há, absolutamente fase de recuperação no conjunto. Regrediu, quando os progressos se tornavam angustiosamente imediatos. Perdeu para o Ipiranga, apresentando defeitos incompreensiveis, de orientação tecnica e tatica, com setores mal montados e outros agindo em completa desarmonia com a caracteristica de seus integrantes. A zaga, por exemplo, se apresentou com dois elementos em evidente inferioridade fisica. Nené foi o primeiro golpe. De grande vulnerabilidade, prescindindo de preparo que lhe pudesse permitir maior expansão. Palante tambem jamais estava em condições de enfrentar um trio veloz como o do Veterano. Joãozinho já é conhecido pela sua esperteza. Deveria ser evitado esse confronto direto, tão ruinoso. A ofensiva tambem pecou, porque a velocidade em sentido profundo, que era o seu forte, desapareceu. Assim, é impossivel que vá.

PORQUE PERDEMOS

NÃO MODIFIQUEI NADA...

"Inicialmente quero dizer que um empate seria o resultado mais justo. Pena que o nosso ataque tenha encontrado seu melhor jogo próximo do final. Não ordenei taticas especiais para a partida, o Palmeiras continuaria executando seu estilo caracteristico. Na segunda fase, porem, inverti os papeis de Rodrigues e Odair, fazendo com que o ponteiro direito funcionasse um pouco mais recuado, enquanto o esquerdo deveria fustigar mais de perto a retaguarda contraria. Creio que a chance não esteve de nosso lado. Duas bolas na trave que pareciam tentos certos, foram mais duas oportunidades perdidas. Muito disputada a peleja triunfando aquele que soube colher com mais felicidade as oportunidades surgidas. Palavras de Cambom.



RATO DISSE:

IMPORTA É VENCER...

"Boa atuação teve o Radium, com retaguarda disposta e tudo fazendo para antepor-se ao nosso ataque. Alguns de seus defensores conseguiram destaque, como CAJU e JORGE. O arqueiro foi autor de varias intervenções de vulto e o zagueiro impõe-se pelo tamanho e disposição. Tambem AGNALDO, até ser expulso, vinha se conduzindo acertadamente, embora violento. Depois de ser três vezes advertido, achei justa a atitude do apitador. O Corintians, jogou apenas para ganhar, que é o que me interessa. Tanto faz vencer de 10 como de 2 a 0. Conseguindo dois pontos na tabela, é o suficiente e dou a missão dos jogadores por cumprida." Palavras de RATO



ALBELLA NERVOSO:

JUVENAL E' UM CRAQUE MALDOSO

Tirei o peso e marretei o Palmeiras - Amorim prometeu fazer dois tentos de cabeça - Quem poderia esperar aquela cabeçada? - Falhei nos tentos do Juventus - Os penais não existiram - A magoa de Manga - Juvenal comenta o lance com Albella - Turcão radiante

Nossa reportagem esteve em contato com varios craques depois da ultima rodada. Eis suas impressões:

CUSTOU, MAS TIREI O PESO

"Custou, mas tirei o peso. Desde que sai de lá não sabia mais o que era um triunfo contra esses "caras". Quatro jogos contra o Palmeiras em um ano e nenhuma vitoria. Até parecia que eles haviam me posto "mandinga". Mas hoje quebrei o velho tabú. Nunca desejei tanto uma vitoria e nunca fiquei tão satisfeito ao obtê-la como hoje. Estou jubiloso. Até que enfim, marretei o Palmeiras uma vez". Palavras de Turcão.



JUVENAL É DESLEAL

— "Sou de opinião que nenhum jogador deve tornar-se raivoso depois de estar perdendo um jogo, a ponto de tentar atingir propositadamente o adversario. É justo que um quadro se desespere com um placarde desfavoravel, porém nessas ocasiões o impulso deve ser tão somente o de lutar muito. Mas com Juvenal não é assim. O zagueiro palmeirense é desleal. Atingiu-me sem bola" O prelio estava perto do fim. Cai num lance com o zagueiro alviverde A bola sobrou e Juvenal deu-me um ponta pé com intenções malévolas. E o resultado é este joelho machucado que você está vendo... Isso não se faz". Palavras de Albella.

PROMETEMOS A VITORIA A FEOLA

"Confesso que antes do prelio contra o Palmeiras estava otimista. Tinha quase certeza na vitoria. E o nosso triunfo indiscutivel, veio provar que o que aconteceu quarta-feira foi mera fatalidade. Dessa maneira, depois do desastre, veio a grande vitoria. Mas de jeito algum poderiamos perder para o alviverde. Haviamos prometido a vitoria ao Feola. E, graças a Deus, cumprimos nossa palavra". Declarações de Rui.

NÃO HOUVE PENAIS

"Sinceramente surpreendi-me com a marcação do penal contra nossa equipe. A bola tocou no rosto de Expedito e não compreendo porque o juiz apitou. Tambem aquele primeiro contra o Juventus não houve. Então ficou uma pela outra. Dois penais que não existiram foram apitados". Declarações de Helvio.

VOU FAZER DOIS GOLS DE CABEÇA

Eu havia prometido fazer dois tentos de cabeça. E quase que cumpro minha promessa. Acertei uma e a outra não se concretizou apenas por falta de chance. Pensei que a bola fosse entrar, mas a trave impediu. Nunca esperei com tanta ansiedade um prelio assim. Desta vez perdemos mas tenho certeza que dias melhores virão". Impressões de Amorim.

COMO JOGUEI MAL

"Puxa, rapaz, nunca joguei tão mal assim. Considero esta a pior partida que já disputei no campeonato. Fui culpado dos dois tentos. No primeiro, ainda poderia haver uma atenuante, mas no segundo eu fico com toda a responsabilidade. Quando veio o centro da direita, quis segurar a bola, mas percebi que com a força que ela vinha fatalmente iria para as redes, num frango tremendo. Rebati-a somente e na recarga Castro marcou". Palavras de Manga.

TUDO NÃO PASSOU DE DESESPERO

"Nunca me senti tão ansioso a espera do inicio de um jogo como na tarde de hoje contra o Palmeiras. Apesar de procurar me entreter jogando ora "buraco", ora xadrez chinês, ou então, conversando, tinha a impressão que os minutos não corriam. Cada hora parecia uma eternidade. Minha ansiedade era iniciar o prelio para ver as redes do Palmeiras balançando. Disto jamais duvidei. Quando o cotejo atingiu a fase aguda é que ficou mais gostoso. Porque aquela reação do alviverde, não passou de um desespero. Mas nós, ao contrario, estavamos firmes e certos de que somente uma fatalidade poderia roubar-nos o triunfo. Declarações de Alfredo.



NINGUEM ESPERAVA A CABEÇADA

"No lance do primeiro tento do São Paulo, surgiu uma boa oportunidade e Albella soube aproveitá-la. No segundo ninguem esperava que Maurinho fosse acertar a cabeçada. A bola estava quase no chão e pensavamos que ela fosse passar sem perigo. Quando acordamos era tarde. Só lamento que o quadro tivesse demorado tanto a se entrosar. Você quer saber o que houve naquele lance com Albella? Nada demais. Coisa passageira. Coisa que acontece numa partida de futebol". Depoimento de Juvenal.



ESPERTO JOÃOZINHO

Varios elementos do Guarani, falaram com nossa reportagem, apontando o melhor homem do Ipiranga. PAULO — Não desmerecendo os demais, acho que Elzo jogou bem. NENÊ — Muito esperto o centro-avante Joãozinho. GODÊ — Todos iguais. Não jogou mal o Ipiranga. MANDUCO — Todos da defesa portaram-se com galhardia, garantindo o resultado. AUGUSTO — Creio que todos foram felizes. Não destaco nomes individuais. CHINA — O numero nove apareceu bem. Não me lembro de seu nome. DIDO — Não tivemos chance. Para o Ipiranga tudo deu certo. Ninguem conseguiu destaque especial.

NENÊ ACABOU COM O GUARANI

Perdeu o Guarani dois pontos preciosos, numa partida em que foi sem duvida, o melhor conjunto. Tão entrosado, tão racionalmente instruido, que se perdeu até por exagerar a sua coordenação mantendo, por exemplo, demasiados trançamentos centrais, inocuos, que se esvaiam de positivismo, à medida que a área adversária se aproximava. Mostrou, mesmo, um bom padrão de bola corrida, com os dois meias Piolim e China recuando e avançando alternadamente e, assim, dando sempre maior volume de jôgo para sua equipe. Mas falhou totalmente, o Guarani, quando se requereu a presença perigosa de elementos de área Com Romeu e Augusto em tarde menos de discreta, com Dido dispersivo e embaralhado nos lançamentos e nos recebimentos, o trabalho ofensivo praticamente, se resumou na ação dos dois meias, que, pela razão acima apontada, jogavam muito mais atrás do que na frente. Era, assim, conquistada uma supremacia que eliminava, por mal empregada, o perigo com relação à meta. O Guarani foi dono de pelo menos oitenta por cento do jôgo. Equilibrado e calmo no centro do terreno, não teve finalização.

Percebemos o intuito de Villadoniga, em desorientar a defesa contrária, com a simultanea troca de postos entre os homens da vanguarda, mas isso em nada resultou, porque o envolvimento conseguido sempre careceu do complemento, isto é, não foi conservada a função de finalizar para homem nenhum perdendo-se todos nas deslocações as mais das vezes estéticas mas pouco práticas. Samarone, assim, em um paradoxo que diz bem da fragilidade da ofensiva campineira, foi muito menos empregado do que Paulo. Este, bafejado em alguns lances pela sorte, voltou a ser o goleiro firme que apareceu como revelação no corrente ano. Outra grande razão da derrota do Guarani, foram sem duvida, os primeiros minutos infelicissimos do zagueiro direito Nenê. É-nos penoso citá-lo como uma das maiores causas da derrota, porque sabemos de sua fibra, de seu coração enorme na luta. Deixamos, até, passar o lance do gol que marcou contra, porque foi uma jogada de pura fatalidade. Mas, além disso, Nenê se apresentou muito mal fisicamente, levando evidente desvantagem no corpo a corpo com Paulo, deficiencia essa, que ainda lhe acarretou boa parcela de contribuição no segundo tento do Ipiranga, deixando o ponteiro cabecear sozinho, enquanto Paulo na meta, tambem não agiu bem na jogada. O Guarani, a rigor, perdeu a luta no começo. Iniciou muito mal, seja pela fraqueza já citada de Nenê, seja pela falta de maior marcação dos medios de apoio sôbre Zé Carlos e Valter, que tinham os movimentos livres e podiam por em prática aquele entendimento curto que vêm acusando ultimamente e que tem ainda um colaborador eficiente no centro avante Joãozinho. Andaram mal tambem Manduco e Godê, pois, restando para Gamba, diversas situações apertadas, em que foram precisas coberturas de urgência. Quando o quadro se refez e passou decididamente para a ofensiva, as falhas, naturalmente, pela propria feição do jogo, começaram a aparecer na frente. Um setor, assim não soube colaborar com o outro, falhando um quando desperdiçou o volume territorial que o "empurrão" da retaguarda lhe propiciava e fracassando esta, principalmente, quando por sua insegurança inquietou a ofensiva, fazendo-a sempre mais recuada do que em verdade podia e devia. Pelo que se passou em campo, foi injusto o resultado. O Guarani merecia melhor sorte, se bem que, a injustiça do placarde não fôsse determinada por falta de sorte e sim somente pela inexistência da finalização. Foi um mal fatal. Romeu e Augusto, principalmente longe daquelas figuras que tão bem se entendiam e completavam, no ano passado, perderam o fio da meada, o instinto do avante, que sabe, porque prevê, a oportunidade ou não de um trançamento, de uma deslocação ou de um arremesso. Desorientados na propria ação individual, desequilibraram a intenção evidente do técnico, intenção essa que, para ser posta em prática, requer dos avantes acurado intuito e muita argucia. Isso faltou e a derrota veio em consequência dos proprios defeitos do [illegible].

GALERIA dos PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Quando o Vasco largou Tuta é porque talvez o rapaz não fosse efetivamente capacitado a resolver num grande quadro. Inesperadamente, depois de passar pela Portuguesa santista sem maior evidencia, o Santos o contratou e, em dois jogos, parece que o Vasco é que estava com a razão. Nada fez contra o Juventus e, o que é pior, ensaiou alguns malabarismos, mas tão errados que chegaram a ser comicos. Muito mau.



PIOR DE SANTOS — A Portuguesa santista, surgindo com amplo favoritismo, acabou decepcionando e um de seus piores elementos foi sem duvida o zagueiro Assunção. Fragil na marcação, errado nas rebatidas, foi sempre facil presa para os avantes do Jabaquara, que exploraram muito mais o seu setor. Outros fracassaram tambem, é verdade, mas o beque foi o pior, com a agravante de ter marcado contra as suas proprias redes uma vez.



PIOR DE CAMPINAS — Quando parecia batida irremediavelmente, a Ponte Preta reagiu e ameaçou o sucesso luso, valorizando-o. Nessa ocasião, porém, faltaram homens de area, destacando-se pela negatividade o centro avante Isauldo, incapaz de compreender as manobras tramadas pelos volantes no centro da cancha. Aliás, Isaulo voltou a decepcionar, com uma atuação muito longe de suas possibilidades. Negativo foi seu trabalho, abaixo da critica.



PIOR DE MOCOCA — Ia regularmente Colombo, substituindo Mario, na ponta esquerda do campeão. Em Mococa, todavia, não conseguiu obter aprovação e acabou apagadissimo, mormente pela afobação e pela falta de nexo na armação. A atuação de Baltazar tambem não foi boa, mas ainda deu trabalho na area, enquanto o ponteiro deixou-se ficar em completa mediocridade. Errou mais que acertou, na maioria das vezes em lances muito confusos. Muito mau.



PIOR DE JAU — Digamos que Nelsinho foi o valor de menor evidencia em Jau. Lidando com um Servilio bem decidido, o ponesquerdo do XV de Piracicaba não alcançou a presença que serie de desejar. Teve bons lances, é verdade, entretanto perdeu a maioria. O nosso intuito é dar aqui os que não chegaram a aprovar e Nelsinho, em Jau, esteve colocado em plano bem abaixo do normal. Jogou menos entre os vinte e dois homens em campo



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 13.ª RODADA



Esteve feliz o tricolor, na aplicação de sua vontade irremovivel de conquistar, a todo custo, a rehabilitação. Encontrou pela frente um adversario em identicas condições e soube se impor, principalmente no primeiro tempo, quando dominou a maioria de acões.



Na primeira fase, foi excelente o rendimento do conjunto luso, que apenas acusou posteriormente, pela gana com que os locais se atiraram à luta, à procura de um resultado melhor. Se continuasse no mesmo diapasão, teria marcado esplendida goleada.



A grande fibra do Radium, valorizou sobremaneira a vitoria do Corintians. Teve que se impor, pela velocidade que lhe é caracteristica, procurando sempre, com o espirito pratico que lhe é peculiar, levar a bola às redes. Ficou incolume na retaguarda.



Resultado ingrato para o quadro avinhado, o de domingo cedo, na rua Javari. Lutou de igual com o Santos, apresentando, mesmo, maior coesão em todos os seus setores. Tanto perdeu, como poderia ter ganho, tudo dependendo de circunstancias fortuitas. Otimo.



O grande defeito do Palmeiras, residiu, mais uma vez, na vanguarda. Não fosse isso e soubesse o quinteto de frente acompanhar de perto o desempenho da retaguarda e o quadro todo teria angariado otima forma. A sua conduta, pois, mereceu ressalvas na frente.



Empatou com o XV de Jau nos dominios deste, quando o quadro de Guanxuma, com o moral levantado pela brilhante vitoria conquistada frente ao São Paulo, aparecia para muitos como o favorito. Mas o onze piracicabano, com persistencia, fez bonito.



Fechado como sempre na retaguarda e procurando escapar com velocidade e precisão no caminho do gol. Sofreu maior assedio do adversario, mas isso sempre acontece a todos os que enfrentam o time de De Domenico. Mas o que vale é a inteligencia com que se defende.



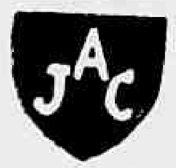
Seu maior merito, o que, afinal, lhe valeu o triunfo, foi o maior espirito pratico, com que procurou tirar partido das melhores situações. Usando com discernimento da velocidade de Joãozinho e Zé Carlos, foi sempre mais perigoso nos lances de gol.



Dividiu-se em duas partes: se apreciando somente pelo que fez a defesa, teria nota muito mais alta. Mas o seu ataque continuou sendo uma calamidade, pecando continuamente no trabalho conjuntivo e mesmo em jogadas isoladas, todas elas propiciadas por Carlyle.



Valente ao extremo, com uma retaguarda que procurou a todo custo não ser vencida e só cedeu em ultima instancia. Todos os seus integrantes, com fibra e dedicação, conquistaram boas notas, pendendo o pior lado para o ataque, que não soube achar o caminho das redes.



Venceu inesperadamente. A sua linha media, principalmente, esteve numa tarde felicissima, fincando-se no terreno com autoridade e pouco propiciando ao vivaz ataque contrario. Mas os outros setores tambem andaram bem, não destoando. Foi uma surpresa da rodada.



Perdeu, afinal, apertadamente, mas foi demasiadamente incoerente, entre sua conduta do primeiro e do segundo tempo. Inicialmente, esteve completamente batido, em vista de varios desacertos em todo o conjunto. Reagiu a valentona, depois, mas nada conseguiu.



Esteticamente, a sua conduta até que foi boa. Bem distribuida. Demasiadamente distribuida até, preocupando-se os seus dianteiros em tramar muito, mas não finalizaram. A sua zaga tambem deixou a desejar, pondo em constante polvorosa a linha media.



Desceu verticalmente de produção Foi mesmo uma decepção, se servir a sua atuação frente ao São Paulo como ponto de referencia. Mas mesmo abandonando-se aquela noite muito feliz da semana passada, vê-se que o XV de Jau rendeu muito menos do que devia e podia.



Reunia os melhores prognosticos, para a luta com o Nacional. O Comercial está, mesmo, aparecendo como o mais lucido, o mais seguro dos pequenos da Capital. Mas não teve tino para desfrutar do maior volume de jogo e se perdeu, tornando maior o seu pecado.



Até constrange, saber que o quadro que vimos tão soberbo e eficiente ante o Palmeiras, perdeu de modo bisonho e inapelavel para o Jabaquara. A sua ofensiva, que fôra o ponto alto, viu-se prejudicada pela incerteza da linha media, que esteve pessima.

SELEÇÃO "B"

CAJU — Baluarte de sua equipe. Vencido duas vezes, em outras ocasiões aparou tiros fortissimos. Impediu que o Corintians aumentasse a vantagem. Não fosse tão irregular e estaria entre os melhores arqueiros de São Paulo.

HOMERO — Voltou a se impor, depois de um periodo negativo. Contra o Radium foi aquele mesmo zagueiro seguro do tempo do Ipiranga. Esplendido no jogo alto e quase invencivel em bolas baixas. Cresceu e confirmou.

JORGE — Culminou uma serie de boas apresentações, anulando completamente Baltazar, impedindo que o corintiano tivesse evidencia. Esse seu maior merito. Entretanto, tambem teve discernimento para lançar os companheiros.

NENÊ — Irregularissimo, desta feita porém, apresentou-se a contento, fazendo desaparecer o homem sob sua guarda. Cobriu bem seu setor e soube, quando preciso, auxiliar a ofensiva, constantemente embaralhada. Acertou.

MIRIM — Foi um sacrificado durante toda a partida. Ainda assim funcionou bem no centro do gramado, embora não aparecesse como em outros jogos. É porém, um elemento classico e produtivo que rende com precisão.

ROBERTO — Reapareceu em grande forma, mostrando que realmente é o titular do lugar. Elegante e classico conduziu com maestria as jogadas pelo seu setor, executando a ligação entre a defesa e o ataque com perfeição.

GUANXUMA — Há muito vinha pintando mas não se completara para merecer a seleção. Desta feita, progrediu muito e se exibiu com destaque durante toda a partida. Rapido, agil e malicioso foi o melhor do XV de Jaú.

SIMÃO — Deslocado para a meia direita, funcionou esplendidamente na armação. Acertou na nova posição que se adapta a sua especie de jogo. Apenas Bibe, em grande tarde o derrotou. Não decepcionou. Grande.

ALBELLA — Não foi um colosso. Lutou muito porém, abrindo grandes brechas na defensiva contraria. Armando ou finalizando esteve sempre em destaque. Fez bons lançamentos estando apenas um pouco infeliz em algumas finalizações.

MORENO — Desencabulou, finalmente. Após muito tempo justificou sua fama de avante cerebral. Deslocado para a esquerda, atuando junto a lateral foi a arma secreta do São Paulo para desbaratar o Palmeiras. Subiu muito.

PERRUCHE — Entre os jabaquarenses, pelo seu constante espirito de luta ganhou evidencia. Lutador intemerato não fugiu nunca das disputas. Com justiça esteve entre os primeiros. Pena seja tão irregular. Bom desta vez.



QUEM SABE É VOCÊ?

O rapaz que se vê entre o circulo, foi prevenido para o Pacaembu. Embrulhou-se numa capa, disse "tchau" em casa e foi todo sorridente, certo de ir presenciar a vitória de seu time do "peito". Se voltou contente ou triste não sabemos, mas ficará alegre quando ler esta noticia e souber que ganhou duzentos cruzeiros. MUNDO ESPORTIVO convida-o a comparecer em sua redação, em horario comercial. Como a torcida é voluvel, talvez até esqueça a derrota, se for palmeirense. Se for sampaulino, está com tudo. Com o bolso cheio e o coração leve. Seja como for: no entanto, a "nota" terá o mesmo valor. E nós a daremos com o mesmo prazer, seja para um esmeraldino, ou para um tricolor. E' só vir buscar.

MALOGRO ABSOLUTO DOS CENTRO-MEDIOS

Villa sempre foi, com Jair, o maior do Palmeiras — Dois fracassos bastaram para afasta-lo do quadro — Rui muito lento, mas agora a situação é mais apertada — Os pequenos não estão olhando para cartaz nem para classe — Transformação e queda de Brandãozinho — Nem apoiando nem marcando — Formiga sumiu do panorama — O Corintians tambem chegou ao ponto de deslocar Julião, para sanar a lacuna

Estão na "fogueira" os centro-medios, no atual certame. Parece que todo o azar natural do futebol, se descarregou atualmente, em cima dos homens dessa posição, fazendo com que varios deles, tidos e havidos como homens-chaves de suas equipes, periclitassem e fossem alvo de criticas as mais acerbas. Nem sempre, porem, as falhas individuais determinaram esse baixo rendimento. Causas outras, já antigas e alheias à proprio integridade tecnica do jogador, culminaram, agora, na incongruencia de sua pratica ininterrupta.

—o—

Este é o caso de Villa. A rigor, fracassou somente em dois jogos: contra o XV de Novembro, em Piracicaba e contra a Portuguesa Santista. Ressente-se, no entanto, o argentino, da sobrecarga que vem tendo dentro do conjunto. Com a conquista do posto, Villa transformou radicalmente a estrutura tatica do conjunto. Passou a formar, sistematicamente, uma dupla centralizadora com Jair, dupla essa que passava a rubrica em todas as grandes atuações do quadro. Sempre foram os maiores e aqueles de quem dependia mais diretamente o exito do Palmeiras. Villa acusou os golpes continuos. Baixou de produção pode-se dizer quase que normalmente, pois mais dia menos dia, o desgaste viria. E', no entanto, ainda o melhor centro medio do campeonato. Foi afastado do quadro precipitadamente, quando a verdadeira origem de seus fracassos é que deveriam ter sido eliminados.

—o—

Já a situação de Rui é diferente. Desde que voltou do Rio, onde esteve por emprestimo no Bangu, vaticinamos que sua montagem tecnica deveria sofrer ligeira transformação, pois sua tendencia para a lentidão não se coadunava, absolutamente, com o ritmo veloz que há muito se executa em São Paulo, em situação normal e muito mais neste campeonato, quando os pequenos correrão ainda mais, em razão do maior sentido punitivo da Lei do Acesso. A falta de maior marcação vem sendo fatal a Rui.

—o—

E Formiga? Onde está aquele menino precoce que maravilhou a paulistas e cariocas, no ultimo Rio-São Paulo? Desapareceu quase que totalmente, chegando a ceder o posto para Zito, quando aparecia como um homem taticamente imprescindivel ao quadro de Aimoré Moreira. Ele sempre foi discreto. Mas dentro de sua discreção, estava a eficiencia, o equilibrio e a consciencia. Mas Formiga tem se ocultado demais do jogo central. Ocupa ainda um posto de relevancia, mas já não é o mesmo.

—o—

Brandãozinho atravessa a pior fase de sua carreira, depois que veio para a Portuguesa de Desportos. Na Portuguesa santista, era dono absoluto do apoio. Para maior eficacia tatica, Jim Lopes fê-lo jogar recuado, acompanhando ,aliás, o serviço que já Zezé Moreira iniciara, no Panamericano. E uma nova faceta de suas qualidades apareceu, mostrando-se um marcador ferreo e dificilmente transponivel. Veio, porem, o descontrole. E nem na frente nem atrás, Brandãozinho tem andado bem. Confuso e vulneravel na retaguarda, improficuo e embaralhado no apoio. Está irreconhecivel.

E no Corintians? A estabilidade angariada com a atuação constante de Touguinha foi perdida há muito. Lorena aparecia até bem às vezes, mas jamais chegou a ter a personalidade requerida para o posto. Lutava com o coração, mas tinha pouco cerebro. Voltou Goiano, depois de uma longa ausencia e a falha continuou, no centro da intermediaria. E chegou ao ponto de ser preciso a deslocação de Julião para o centro, retornando Roberto, já restabelecido, para sua verdadeira posição. O Corintians, pois, não se salva da crise dos medios centrais.

E dentro dessa pobreza enorme, desse emaranhado de más campanhas por causas as mais variadas possiveis, aparece, risonho e prometedor, no XV de Piracicaba, o jovem Tanga. Com pouca experiencia, já se situa entre os melhores. E' a pinta cor de rosa, no aspecto negro da posição.

ADVERSIDADES DOS CRAQUES

Há curiosidades no futebol, que o publico desconhece. Quase não são comentadas, por falta de oportunidades. Detalhes da vida dos craques, existem em profusão, os quais influem diretamente na formação dos seus estilos.

JAIR SO' CHUTA DE ESQUERDA

O famoso meia palmeirense, nos prelios faceis ou dificeis, só trabalha com o pé esquerdo. Finta, prepara o tiro, amortece bola, domina-a, trava os adversarios, somente com a canhota. E' o habito — pensa o torcedor. De fato, mas forçado por motivos especiais. Desde que aprendeu a jogar, martiriza-se com os incomodos de uma unha encravada no pé direito. Então, poupando dores, passou a atirar com o outro, o que aconteceu por toda a carreira. Ainda agora, periodicamente sente umas pontadazinhas no dedão, assim, fica à margem das disputas. Contra o Nacional deixou de jogar unica e exclusivamente por esse motivo. Na verdade um pé a menos não lhe faz falta, mas, mesmo assim, seu trabalho é duplo.

GOIANO NUNCA MAIS SOSSEGOU

Na excursão do Corintians à Europa, o centro medio interiorano brilhou. Deixou esperanças de que seria o titular e aliviou os problemas da intermediaria. Contudo, num dos embates, foi atingido violentamente nos rins deixando o campo semi-desacordado. Daí para diante, nunca mais fixou-se no time. Joga duas ou três pelejas e volta ao departamento medico. Ainda outro dia queixava-se amargamente: "São os rins. Sinto dores que sobem da cintura e não tenho resistencia nos periodos finais." E' o drama do craque. Destinado a empolgar multidões, perde-se na obscuridade sem forças para superar a adversidade.

PIOLIM, JOGADOR DE MEIO CAMPO

Em Campinas, o meia do Guarani, é considerado a nona maravilha na arte de armar. Obedece rigorosamente a colocação, quase não saindo do centro do gramado. Esta caracteristica que o consagrou, foi consequente de seu estado fisico. Piolim é anemico. Magro, pernas finas, branco, sem resistencia. Só faz um treino por semana, assim mesmo de carater leve e obedece a regime alimentar especial. Há muito, foi elemento tambem de area mas à medida que se desgasta, limita-se a articulação no centro. Dificilmente se contunde já que evita disputas pessoais.

ODAIR E O JOELHO

Ao entrar em campo, Odair, invariavelmente, está de joelheira. A' torcida já se acostumou a vê-lo assim e mesmo nos treinos ele exibe a companheira inseparavel. Se não se tivesse inventado tal objeto, como se arranjaria? Com a região afetada há muito, graças a forte pancada que se levou no tempo do Santos, não seria capaz de atuar. Sentiria os musculos frouxos e o joelho dolorido. Atualmente se recupera. Joga melhor do que quando veio e atira-se com maior desembaraço nos lances longos.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — Oito jogos, sete vitorias, um empate, quinze pontos ganhos, um perdido, 31 gols a favor, 7 contra, saldo: 24 gols.

2.o — PORT. DESPORTOS — Oito jogos, seis vitorias, dois empates, quatorze pontos ganhos, dois perdidos, 16 gols a favor, 6 contra, saldo: 10 gols.

3.o — SÃO PAULO — Nove jogos, sete vitorias, uma derrota, um empate, quinze pontos ganhos, três perdidos, 22 gols a favor, 10 contra, saldo: 12 gols.

4.o — PALMEIRAS — Oito jogos, cinco vitorias, duas derrotas, um empate, onze pontos ganhos, cinco perdidos, 20 gols a favor, 10 contra, saldo: 10 gols.

5.o — SANTOS — Oito jogos, quatro vitorias, duas derrotas, dois empates, dez pontos ganhos, seis perdidos, 17 gols a favor, 9 contra, saldo: 8 gols.

6.o — GUARANI — Nove jogos, cinco vitorias, quatro derrotas, dez pontos ganhos, oito perdidos, 17 gols a favor, 17 contra, saldo: nenhum gol.

7.o — XV DE PIRACICABA — Oito jogos, duas vitorias, três derrotas, três empates, sete pontos ganhos, nove perdidos, 11 gols a favor, 11 contra, saldo: nenhum gol.

8.o — PONTE PRETA — Oito jogos, três vitorias, quatro derrotas, um empate, sete pontos ganhos, nove perdidos, 14 gols a favor, 15 contra, deficit: 1 gol.

9.o — NACIONAL — Nove jogos, quatro vitorias, quatro derrotas, um empate, nove pontos ganhos, nove perdidos, 15 gols a favor, 19 contra, deficit: 4 gols.

10.o — IPIRANGA — Nove jogos, quatro vitorias, cinco derrotas, oito pontos ganhos, dez perdidos, 13 gols a favor, 18 contra, deficit: 5 gols.

11.o — JABAQUARA — Oito jogos, duas vitorias, quatro derrotas, dois empates, seis pontos ganhos, dez perdidos, 10 gols a favor, 19 contra, deficit: 9 gols.

12.o — PORT. SANTISTA — Nove jogos, três vitorias, cinco derrotas, um empate, sete pontos ganhos, onze perdidos, 12 gols a favor, 19 contra, deficit: 7 gols.

13.o — RADIUM — Nove jogos, duas vitorias, cinco derrotas, dois empates, quatro pontos ganhos, doze perdidos, 7 gols a favor, 12 contra, deficit: 5 gols.

14.o — COMERCIAL — Nove jogos, duas vitorias, cinco derrotas, dois empates, seis pontos ganhos, doze perdidos, 13 gols a favor, 21 contra, deficit: 8 gols.

15.o — XV DE JAÚ — Nove jogos, duas vitorias, seis derrotas, um empate, cinco pontos ganhos, treze perdidos, 10 gols a favor, 22 contra, deficit: 12 gols.

16.o — JUVENTUS — Nove jogos, uma vitoria, oito derrotas, dois pontos ganhos, dezesseis perdidos, 13 gols a favor, 26 contra, deficit: 13 gols.

Jogo de maior renda — São Paulo vs. Palmeiras, Cr$ 801.300,00.
Ataque mais positivo — Corintians, 31 gols.
Ataque menos positivo — Radium, 7 gols.
Defesa menos vasada — Port. Desportos, 6 gols.
Defesa mais vasada — Juventus, 26 gols.
Maior artilheiro — Baltazar, 12 gols.
Clube com maior saldo de gols — Corintians, 24 gols.
Clube com maior deficit — Juventus, com 13 gols.

SELEÇÃO NEGATIVA

ANDU' Não foi nenhum fracasso, defendendo, mesmo, algumas bolas de certo perigo. Mas, numa rodada em que todos os goleiros se salvaram, com otimas atuações, Andu foi o menos em evidencia, sobretudo porque não chegou a agir de acordo com suas altas possibilidades, que o fizeram, aliás, tirar um gigante do porte de Laercio, da meta da Portuguesa.

NENÊ Desastroso para o Guarani, desta vez. Precipitou o revez, marcando um tento contra, num lance em que, com um pouco mais de calma, poderia ter revertido o balão. Logo depois, abandonou Paulo no salto em que este conquistou o segundo tento contrario. No segundo tempo se refez, mas aí ja o destino do prelio estava traçado.

ASSUNÇÃO Decepcionou a Portuguesa santista, perdendo para o Jabaquara inesperadamente, mercê, principalmente de algumas falhas tremendas no setor defensivo. Assunção, por exemplo, foi incapaz de manter o seu terreno num clima de tranquilidade, preocupando os demais, que se afundaram com ele. Não teve noção nas coberturas.

GODÊ Corrndo dispersivamente pelo gramado durante quase todos os noventa minutos. Sem se nortear, largando a marcação sobre Valter e sobrecarregando ainda o trabalho dos avantes, que tinham de recuar demasiadamente para começar o apoio. Godê precisa se compenetrar de que nem sempre o esforço e as corridas resolvem. Falta-lhe cabeça.

CORNELIO Outra valvula de escape, no sistema recuado da Portuguesa. Sem a personalidade propria de um centro medio, jamais conseguiu centralizar o jogo, perdendo-se na procura sempre ingrata do melhor campo de ação e das jogadas mais importantes. Deixou-se ficar num plano secundario, abandonando completamente as iniciativas. Mau.

SARNO No primeiro tempo, ainda Sarno se aguentou, vendo, mesmo, seu trabalho aumentado pelas constantes deslocações da ofensiva tricolor para o seu setor. Mas na segunda fase, talvez carecendo de um melhor preparo fisico, permitiu muito valo a Maurinho, que se tornou num dos maiores perigos do adversario. Terminou o prelio muito mal.

AUGUSTO Um tanto lento, perdendo a vivacidade que é a sua melhor arma, esteve ainda apatico procurando sempre truncar o jogo quando este tinha de ser corrido, já que Dido, principalmente ou Romeu, esperavam o lançamento na frente, de primeira. A sua deslocação para a extrema não foi recomendavel, porque teve menos terreno para agir.

PONCE Continuamente preso num jogo curto irritante, periclitou apesar de sua evidente vontade de acertar. Ponce precisa abrir mais seu jogo, deixando de lado o carregamento miudo e truncado. Carrega a bola olhando para o chão e provoca, com pouco descortinio, o aglomeramento da defesa em torno de si e dos companheiros. Sem visão.

BALTAZAR Não foi o perigo de sempre, pelo grande quinhão de ações que centraliza no ataque do Corintians. Teve sempre por perto a sombra majestosa de Jorge e não teve forças para sobrepô-la, fazendo, aliás, com que o zagueiro adversario, fosse uma das maiores figuras em campo. Esteve irreconhecivel, só se fazendo notar em lances esporadicos.

ROMEU A ofensiva do Guarani adotou o sistema de abundantes deslocações e procurando, de preferencia, agir pelos flancos. O traçado foi bom, mas os homens que o deveriam executar falharam. Romeu não teve a presença perigosa que era necessaria, na area. Infeliz no controle de bola e sem sentido de oportunidade, para se infiltrar. Inocuo sempre.

LUIZ Estreiou na Portuguesa, em Campinas, por motivos de força maior, já que, na impossibilidade de Pontoni ou Renato jogarem, Simão foi derivado para a meia direita. Vestiu-se, então, um santo e despiu-se outro. Luiz conservou as caracteristicas do substituido, mas esteve muito longe de seu porte tecnico. Foi o mais fraco do ataque luso.

ESPETACULAR VITORIA DO SÃO PAULO

Verdadeira façanha realizou o tricolor, de Araçatuba, conseguindo derrubar o Linense da liderança para ficar como unico invicto – Esplendido feito do Monte Azul, arrancando o primeiro ponto do Botafogo, de Ribeirão Preto – Nova decepção causada pelo Corintians, de Santo André – Estrela e Taubaté dividiram os louros – Novo tropeço do Garça – Em revista a setima rodada do Campeonato do Interior

Tivemos na tarde de anteontem, mais uma rodada, a setima do primeiro turno, do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Na primeira região registrou-se a queda de um dos lideres, com a derrota do Linense na cidade de Araçatuba, ante o São Paulo. O triunfo tricolor serviu para atestar suas possibilidades no presente campeonato, notadamente em seu grupo, onde é agora o unico lider e invicto.

No seu compromisso contra o Linense, sabiamos que gozava de um certo favoritismo. Entretanto, não era total, porquanto o Linense, em compromissos anteriores, já tivera oportunidade de demonstrar suas virtudes. Tal, porem, não aconteceu desta feita. Nada pôde fazer o alvi-rubro frente ao maior volume de jogo dos sampaulinos. A contagem foi justa e premiou aquele que apresentou padrão de jogo condizente com o valor individual de seus craques. Vitoria de gala do quadro de Araçatuba. O resultado final do encontro diz bem do empenho com que lutaram tricolores e linenses em busca de um triunfo. O São Paulo marcou uma vitoria estupenda, registrando ainda numeros indiscutiveis, que não podem ser constestados pelos rapazes orientados por Brandão.

Das partidas programadas para a 2.a Região, o resultado mais expressivo foi alcançado pelo onze de Assis, que, embora não vencendo, conseguiu tirar um ponto do Garça, tido como o provavel vencedor. O Bauru venceu comodamente o quadro de Botucatu. Em Ourinhos, fazendo alarde de esquadrão categorizado, o Ourinhense empatou com o Noroeste.

O feito surpreendente em toda rodada, foi proporcionado pelo Atletico Monte Azul, que arrancou esplendido empate à equipe do Botafogo, de Ribeirão Preto. O empate teve o sabor de triunfo espetacular para a gente de Monte Azul, que não acreditava nas possibilidades do seu quadro predileto. O lider invicto da terceira Região, que até então não havia sofrido nenhum tropeço no certame, caiu justamente ao se defrontar com um clube considerado dos mais fracos.

No classico de Araraquara, a vitoria coube à Ferroviaria. O DER teve meritos pela resistencia oposta. Triunfo esperado e insofismavel da Feroviaria, que agora persegue de perto o Botafogo. O Olimpia, com sua ultima vitoria, estava bastante credenciado a novo triunfo. Todavia, teve pela frente um quadro que lutou bravamente desde o inicio da pugna em busca da vitoria, que por fim com meritos indiscutiveis conquistou.

Resultado esperado tivemos Bebedouro, onde o Internacional, através de boa atuação, sobrepujou a representação da ADA. Em São José do Rio Preto, tivemos a vitoria do America sobre o Barretos, por 3 a 2. O Barretos, que perdeu bisonhamente para o Botafogo, desta feita ofereceu tenaz resistencia aos companheiros de Natalino.

Na 4.a Região, registraram-se duas magnificas vitorias dos quadros considerados favoritos. Embora com alguma dificuldade, o triunfo alcançado pelo Piracicabano foi merecido. O Internacional, de Limeira, valorizou a vitoria do Piracicabano, com performance admiravel. O Gran São João está mesmo predestinado a não fazer gols no campeonato. Perdeu para o Velo, novamente sem marcar. E' o unico clube que não marcou gols até aqui.

Nos jogos da quinta Região, o São Caetano registrou um feito notavel, derrotando o Corintians, de Santo André, por 2 a 1. Com meritos indiscutiveis, é apontado o clube de São Caetano como sendo o onze que cumpriu uma das melhores atuações na rodada. Seus integrantes deixaram no campo da luta as suas virtudes, empolgando seus adeptos. Conduta excepcional contra um conjunto dos mais poderosos e que tudo fez para evitar atingisse o marcador os numeros finais. O Taubaté continua brilhando. Jogando na Capital, contra o Estrela da Saude, conseguiu honroso empate. Os dois quadros estão juntos na taboa de classificação. Vitoria normal do Votorantim sobre o XI de Agosto, prelio este realizado na cidade de Sorocaba. Com esta derrota, o quadro de Taubaté, passou a ser o "lanterninha" da região, tendo como perseguidor o São Bernardo. No prelio de menor interesse para a classificação, defrontaram-se CTI, de Taubaté, e o conjunto do Primavera, de Indaiatuba. O resultado final, 2 a 2, premiou os esforços dos antagonistas.

SELEÇÃO DA SEMANA

PETRONE — O arqueiro do Linense pontificou como seu melhor homem. Fez intervenções de vulto e tudo fez para evitar assumisse o marcador maiores proporções. Demonstrou estar em boa forma.

PEDRO — Realizou uma partida magnifica, relembrando seus melhores dias da Portuguesa de Desportos. Marcou Alemaozinho, com precisão, nada lhe permitindo.

OSVALDO — O defensor do Monte Azul cumpriu grande atuação. Voltou a apresentar performance extraordinaria, anulando por completo o comandante de ataque Cabelo, tendo tempo ainda de fazer a cobertura em outros setores.

ALALA — O integrante do Ourinhense, com trabalho eficiente, foi o valor principal do seu quadro. Ganhou a melhor nota na posição, cumprindo uma partida excepcional.

JUPER — Dominou por completo o meio do campo, empurrando o seu ataque para conquista de gols. Marcou um esplendido tento.

FERRÃO — Não poderia ser mais auspicioso o seu reaparecimento na equipe do São Paulo. Ganhou as maiores honras no classico, figurando como o "craque da rodada".

GERALDINO — Marcou o gol de seu clube contra o Botafogo. De seus pés nasceram as melhores investidas contra a meta de Fia. Foi um perigo para o arco botafoguense.

HELIO LUCAS — Trabalhou muito o meia do Botafogo. Todavia, não teve melhor sorte, por quanto a defesa do Monte Azul, em grande tarde, ofuscou as pontadas mais perigosas.

BOTA — Pelo entusiasmo com que se empregou, surge como o melhor comandante. Marcou um gol de bonito estilo. Sua entrada deu maior vigor ao ataque do São Paulo.

ACOSTA — Mais uma esplendida partida do "Paraguaio" do Ourinhense. Incansavel, foi um dos principais homens do quadro. Comandou com maestria seu ataque.

LIQUINHO — Uma vez mais, o ponteiro do Garça confirmou suas qualidades de grande atirador. Foi o principal valor do ataque. Pena que não tenha sido lançado como das vezes anteriores. Otimo o seu trabalho.

A proxima rodada

1.a REGIÃO: — Em Birigui: Bandeirantes vs. 9 de Julho. Em Adamantina: Adamantina vs. Lucelia. Em Tupã: Tupã vs. São Paulo.

2.a REGIÃO: — Em Presidente Prudente: Corintians vs. Bauru. Em Garça: Garça vs. Ourinhense.

3.a REGIÃO: — Em São José do Rio Preto: America vs. Internacional. Em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Ferroviaria, de Araraquara. Em Barretos: Barretos vs. Francana. Em Orlandia: Orlandia vs. Monte Azul. Em Araraquara: Departamento de Estr. de Rodagem vs. ADA.

4.a REGIÃO: — Em Limeira: Gran São João vs. Internacional. Em São João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense vs. Valinhense.

5.a REGIÃO: — Em Indaiatuba: Primavera vs. São Bernardo. Em Taubaté: Taubaté vs. C.T.I.. Em Jundiai: Paulista vs. São Caetano. Em Santo André: Corintians vs. Estrela da Saude.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Conseguiu o Atletico Monte Azul, domingo, explendido empate frente ao Botafogo, lider invicto da região. Equipe modesta, lutando ainda com grandes dificuldades, o feito dos monteazulenses foi extraordinario. Suas possibilidades para o triunfo eram diminutas, porque eles teriam pela frente um quadro melhor preparado e com maiores possibilidades. Foi a sensação da rodada. O empate teve sabor de vitoria.

MENÇÃO HONROSA — Mais um grande feito dos "pequenos" clubes. O São Caetano, que este ano disputa o certame com um quadro formado à base de amadores, derrotou espetacularmente o Corintians, de Santo André, um dos favoritos da região. Não foi, entretanto, uma vitoria sem expressão ou alcançada pela chance. Nada disso. O São Caetano lutou para conseguir o triunfo e podemos afirmar que o placarde de 2 a 1 foi bastante generoso para o onze de Santo André.

MELHOR JOGO — Verdadeira façanha realizou o São Paulo, de Araçatuba, no ultimo domingo. Conseguiu desalojar o Linense, da liderança, ficando, agora, sozinho como o unico invicto. O prélio agradou plenamente. Atuaram os dois esquadrões com denodo. Sabiamos que o tricolor, jogando em seus dominios contra o alvirubro, gozava de certo favoritismo. Esse, entretanto, não era total, porque conhecemos de perto o que representa o tetra-campeão. Grande jogo, explendido triunfo do São Paulo.

PIOR JOGO — Sem despertar muito interesse, foi realizado na cidade de Taubaté um dos mais fracos encontros da rodada. O CTI lutou contra o Primavera, vindo esse prelio a terminar com o empate de dois tentos. Tecnicamente, pouco ou nada foi oferecido. A valentia foi a arma empregada pelos dois quadros em busca do triunfo.

MAIOR SURPRESA — O empate registrado em Monte Azul. O Botafogo, de Ribeirão Preto, uma das maiores expressões do futebol interiorano, deixou precioso ponto naquela localidade. Seu triunfo era tido como certo. Ninguem poderia admitir que o "Pantera" fosse empatar. O mais otimista torcedor do Atletico não acreditava num feito do seu quadro. Todavia, contrariando tudo, o Botafogo não venceu, perdendo o seu primeiro ponto no certame.

MAIOR DECEPÇÃO — Novo tropeço do Garça, fora de seus dominios. Decepcionou completamente, quando acreditavam os seus torcedores que o clube passaria por esse obstaculo, embora reconhecendo o valor do antagonista, que lutaria em seus proprios pagos. É o terceiro empate do Garça no campeonato. O Corintians, de Santo André, decepcionou novamente. Dois clubes favoritos, portanto, que deram para trás nesta rodada.

MAIOR CONTAGEM — Numa rodada em que o empate foi o ponto de referencia, destacamos o jogo realizado em Bauru, onde o BAC ditou catedra sobre o seu adversario, vencendo-o por 4 a 1. A equipe de Botucatu lutou bravamente. Todavia, não pôde fugir ao tropeço que foi inevitavel.

NÃO CONFIRMOU — O Olimpia, que no encontro com o Monte Azul, deixou otima impressão, credenciando-se para novo feito, desta vez não escapou ao revés, caindo ante o Orlandia, que assim colheu sua terceira vitoria no campeonato.

NO ULTIMO LUGAR — O Votorantim atirou o XI de Agosto, de Tatuí, com sua vitoria, ao ultimo posto da 5.a região. O S. Bernardo segue-lhe os passos, com um ponto de diferença somente.

RODADA DOS EMPATES — Nada menos de cinco empates tivemos na 7.a rodada. Aliás, a rodada das surpresas. Os clubes pequenos se agigantaram. Sinal de que somente agora cria nova feição o certame. Os grandes estavam passando bem.

CRAQUE DA RODADA — Cumpriu o medio esquerdo do S. Paulo, de Araçatuba, Ferrão, domingo, grande performance. Conseguiu anular em grande parte o trabalho da ala direita do Linense, formada por Alfredinho e Prospero, aparecendo de maneira espetacular. Conduziu-se com acerto. Teve meritos no triunfo de seu clube. Atuando de maneira elogiavel, foi uma das grandes figuras da pugna em que seu clube conseguiu derrotar o então lider e invicto, o Linense, tetra-campeão da noroeste.

EMPATE HONROSO — O Ourinhense não desmereceu sua participação no certame. Pelo contrario, justificou plenamente até aqui, com feitos que merecem ser alardeados. Anteontem, frente ao Noroeste, conseguiu honroso empate, que o credencia a novos e brilhantes feitos.

DEIXOU A LIDERANÇA — Pela primeira vez, desde que disputa o campeonato do interior, o Linense encontra obstaculos à sua pretensão. O S. Paulo, de Araçatuba, a quem criticamos muito no inicio do ano, parece que será o mais serio rival do quadro de Petrone. Desalojou o campeão da noroeste do primeiro posto.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO — 1.o São Paulo, de Araçatuba, com 0 p.p.; 2.o — Linense e Bandeirante, com 2; 3.o — Penapolense e Tupã, 4; 4.o — 9 de Julho, de Getulina, 6; 5.o — Adamantina, 8 e 6.o — Lucelia, 12.

2.a REGIÃO — 1.o — São Bento, de Marilia, com 1 p.p.; 2.o — Garça, 3; 3.o — Noroeste e Bauru A. C., 4; 4.o — Ferroviaria, de Assis, 5; 5.o — Ourinhense e Corintians Prudentino, 6; 6.o — Ferroviaria de Botucatu, 7 p.p.

3.a REGIÃO — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto, com 1 p.p.; 2.o — Ferroviaria, de Araraquara, 2; 3.o — Internacional, de Bebedouro, 4; 4.o — America, de Rio Preto, 5; 5.o — Orlandia, 6; 6.o — ADA, Monte Azul e Francana, 7; 7.o — Barretos, 9; 8.o — DER, 10; 9.o — Olimpia, com 12 pp.

4.a REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense, com 1 p.p.; 2.o — Piracicabano, 2; 3.o — Bragantino, 3; 4.o — Valinhense e Velo Clube, 4; 5.o — Gran São João e Rio Claro, 5; 6.o — Internacional, de Limeira, com 8 p.p.

5.a REGIÃO — 1.o — Paulista, de Jundiaí, com 1 p.p.; 2.o — Estrela da Sauda e Taubaté, 3; 3.o — São Caetano, 4; 4.o — Corintians, de Santo André e Votorantim, 6; 5.o — Primavera, 7; 6.o — CTI, de Taubaté e São Bernardo, 9; 7.o — XI de Agosto, de Tatui, 10 p.p.

CORINTIANS VS. PORT. SANTISTA

Falando-se de goleada, agora, precisa-se dizer de que lado se a espera — A Portuguesa Santista raramente apresenta uma façanha em São Paulo — Lembrando que o Corintians muitas vezes já jogou mal e venceu — Prognosticos só para depois do jogo — Prelio dificil para o Santos, enfrentando o Nacional — O que sugere a má forma do ataque santista

Mais uma vez estará na liça o Corintians, lutando amanhã à noite contra a Portuguesa Santista. Será facil o compromisso? Sagrar-se-á o campeão sem maiores dificuldades? Quem o poderá dizer? Na semana passada, o São Paulo foi a campo com os pontos teoricamente ganhos. E conheceu a maior catastrofe dos ultimos anos. Quem poderá afirmar, agora, que ao mesmo não está sujeito o Corintians? O que mais atrae, nessa peleja, é a nova formação dos lusos, formação com a qual abateram tão categoricamente ao Palmeiras. Vivinho e Vasconcelos, particularmente, surgem como novidades agradaveis. O Corintians tem grande "chance" de vencer, principalmente ao sabermos que a Portuguesa Santista, fora de seus dominios, perde grande parte de sua vitalidade. Escapa-nos à memoria, uma façanha que tivesse sido apresentada pelo seu conjunto, em São Paulo.

O campeão, por seu turno, ainda dono daquela grande vitalidade ofensiva que todos conhecem, mesmo quando joga mal, deverá se precaver na marcação defensiva, uma vez que o quinteto luso, com a nova formação, tem demonstrado grande e continua vivacidade, podendo, durante os noventa minutos, constituir-se em perigo para defensores mais descuidados. Cremos, no entanto, que a base da vitoria do Corintians, estará na atuação do ataque e, concomitantemente, na ação da defesa santista. Os lusos ainda não atingiram um trabalho perfeitamente coeso atrás, fazendo, aliás que o ponto alto do quadro (a fibra da defesa) passasse para outra pea (a vivacidade da ofensiva).

SANTOS vs. NACIONAL

Em Vila Belmiro, teremos o quadro de Carlyle procurando vencer a cerradinha. Prelio sem duvida dificil, mormente em se lembrando que o Nacional já marcou grandes feitos em Santos.

Está ele no apogeu da aplicação de seu sistema tatico, enquanto o alvi-negro, continua desmantelado na ofensiva. Depreende-se, daí, que as coisas não vão estar boas por lá. Poderá haver surpresa.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — São Paulo 2 vs. Palmeiras 1; Corintians 2 vs. Radium 0; Port. Desportos 2 vs. Ponte Preta 1; Santos 3 vs. Juventus 2; Jabaquara 3 vs. Port. santista 1; Ipiranga 2 vs. Guarani 1; XV de Jaú 1 vs. XV de Piracicaba 1; Nacional 2 vs. Comercial 1.

RIO DE JANEIRO — Fluminense 3 vs. Bangu 1; Botafogo 1 vs. Vasco 1; Flamengo 9 vs. S. Cristovão 0; America 1 vs. Madureira 0; Olaria 2 vs. Canto do Rio 1.

MINAS GERAIS — Metalusina 2 vs. 7 de Setembro 1; Atletico 4 vs. Cruzeiro 0.

PERNAMBUCO — Auto 1 vs. Esporte 1.

ARGENTINA — River 2 vs. Lanus 1; Banfield 1 vs. Racing 1; Huracan 5 vs. Platense 2; Velez 5 vs. Atlanta 1; Independiente 2 vs. Chacarita 0; Boca Juniors 0 vs. Ferro Carril 0; Estudiantes 3 vs. San Lorenzo 3; Rosario 2 vs. Newll's 0.

FRANÇA — Bordeaux 1 vs. Reims 0; St. Etienne 2 vs. Lille 1; Nice 3 vs. Metz 0; Lens 5 vs. Rennes 0; Havre 3 vs. Nanc 0; Roubaix 2 vs. Sochaux 2; Racing 2 vs. Montpellier 1; Sette 2 vs. Stade Français 2.

ITALIA — Atlanta 2 vs. Bologna 0; Como 0 vs. Udinese 0; Juventus 2 vs. Florenca 1; Lazio 2 vs. Napoles 1; Milan 2 vs. Sampdoria 1; Pro Patria 2 vs. Inter 2; Palermo 1 vs. Roma 1; Torino 4 vs. Novara 1; Triestc 2 vs. Spal 0.

INGLATERRA — Arsenal 2 vs. Sheffield 2; Aston Villa 1 vs. Middlesbrough 0; Blackpool 4 vs. Burnley 2; Bolton 2 vs. Liverpool 2; Charlton 3 vs. Cardife 1; Chelsea 5 vs. Preston 3; Derby 0 vs. Tottenham 0; Stoke 2 vs. Manchester United 0; Portsmouth 2 vs. Manchester City 1; Sunderland 1 vs. Kest Bromwich 0; Wolverhampton 2 vs. Newcastle 0.

PORTUGAL — Benfica 2 vs. Belenses 1; Setubal 3 vs. Porto 0; Boavista 0 vs. Barreirense 0; Guimarães 1 vs. Lusitano 1; Sporting 6 vs. Braga 1; Covilhã 7 vs. Atletico 0; Estoril 2 vs. Academica 1.

ESCOCIA — Aberdeen 4 vs. Third Lanark 3; Celtic 2 vs. Clyde 1; Falkirk 2 vs. Airdrieonians 2; Hearts 2 vs. Patrik Thistle 1; Motherwell 1 vs. St. Mirren 1; East Fife 1 vs. Queen of the South 1; Raith Rovers 2 vs. Dundee 1; Hibernian 2 vs. Rangers 1.

ESPANHA — Espanhol 2 vs. Valencia 1; Real Madri 3 vs. Valadolid 1; Sevilha 1 vs. Atletico Bilbao 0; Celta 2 vs. La Corunha 0; Real Sociedad 3 vs. Oviedo 2; Malaga 2 vs. Saragossa 0; Santander 3 vs. Aletico Madri 3; Gijon 0 vs. Barcelona 0.

INTERIOR

1.a Região: — Em Araçatuba: São Paulo 3 vs. Linense 2.

2.a Região: — Em Ourinhos: Ourinhense 2 vs. Noroeste 2. Em Bauru: Bauru 4 vs. Ferroviaria, de Botuncatu 1. Em Assis: Ferroviaria 2 vs. Garça 2.

3.a Região: — Em Araraquara: Ferroviaria 2 vs. DER 1. Em Olimpia: Olimpia 0 vs. Orlandia 2. Em Bebedouro: Internacional 3 vs. ADA 1. Em Monte Azul: Monte Azul 1 vs. Botafogo 1. Em Rio Preto: America 3 vs. Barretos 2.

4.a Região: — Em Rio Claro: Velo Rioclarense 2 vs. Gran São João 0. Em Piracicaba: Piracicabano 2 vs. Internacional 1.

5.a Região: — Em São Caetano: São Caetano 2 vs. Corintians 1. Em Taubaté: CTI 2 vs. Primavera 2. Na Capital: Estrela da Saude 2 vs. Taubaté 2. Em Sorocaba: Votorantim 3 vs. XI de Agosto 0.

CAMPEONATO CARIOCA

O Fluminense caminha a passos largos para o bi-campeonato. Embora ainda falte bastante para o término do certame carioca de futebol, o tricolor das Laranjeiras, pelas provas de poderio que deu, desponta como o mais provavel campeão nas perspectivas do torneio de 52. Ainda domingo o tricolor fez alarde de uma atuação que consagra qualquer time. Depois de estar perdendo por um a zero para o Bangu, os pupilos de Zezé Moreira reagiram notavelmente, e culminaram suplantando seu forte adversario em toda a linha, para triunfar por 3 a 1.

O maior e mais espetacular resultado da rodada carioca foi o registrado no cotejo entre Flamengo e São Cristovão. Os alvos vinham se portando de maneira satisfatoria no certame, e esperavam os fãs que oferecesse resisteucia ao rubro negro. Entretanto, o São Cristovão decepcionou em toda a linha e foi batido pela desmoralizante contagem de 9 a 0.

Os demais resultados foram normais, pois o America bateu o Madureira pelo escore minimo, numa peleja em que um empate estaria mais de acordo com o andamento da luta.

No prelio mais fraco da ultima etapa guanabarina o Olaria confirmando os prognosticos venceu c Canto do Rio pela contagem de 2 a 1.

OS MELHORES NESIO E EDELCIO

Estivemos em contato com os defensores do Santos e eles nos apontaram o melhor valor do Juventus. MANGA — Gostei muito de Edelcio. HELVIO — Os mais batalhadores foram Osvaldinho e Nesio. EXPEDITO — Osvaldinho deu muito trabalho. FORMIGA — Nesio foi o mais consciente de todos. PASCOAL — Todo o quadro está bom, e correndo mais do que no ano passado. ALEMÃO. — Por estar em mais contato com ele, acho que Nesio disputou grande partida. ZITO — Edelcio lutou com bravura. CARLYLE — Todos num mesmo plano. Ninguem destoou ou pontificou. TUTA — Os componentes da ala esquerda estiveram bem. TITE — Osvaldinho jogou de maneira acertada.

MOURA LEITE SATISFEZ

Os jogadores do Santos desfilaram suas opiniões sobre a conduta de Moura Leite. MANGA — Bom, errou apenas no lance do penal. HELVIO — Regular. Errou nos lances dos penais contra o Santos e Juventus. EXPEDITO — Apenas não acertou na marcação do penal contra nós. FORMIGA — Não tenho reclamações. PASCOAL — Mais ainda. Otimo. ALEMÃO — Teve algumas falhas. Não influiu. ZITO — Regular. Pequenos enganos. CARLYLE — Não tenho contra o apitador. Trabalhou bem. TUTA — Concordo esteve bem. TITE — Muito bom o seu desempenho.

EMPOLGA O CONCURSO

54 MIL CRUZEIROS

Mais uma semana sem vencedor — A derrota do Palmeiras foi muito pouco vaticinada, por 4 a 2 — Rodada de sensação, com o equilibrio do clássico facilitando os "sabidos" — Locais das urnas

Avulta cada vez mais o premio estabelecido por MUNDO ESPORTIVO, em seu "bolo"semanal. A cada rodada, são dois mil cruzeiros a mais, mas o nosso principal escopo não é desafiar os leitores e sim premia-los. As tentativas aumentam. E a facilidade continua a mesma, bastando não esquecer de votar, também, no maior craque paulista de 52, para estar em condições de vencer. Não temos cansado de fazer essa recomendação, mas ainda vimos recebendo cupões sem o nome na respectiva linha. Isso, repetimos, é transcendental e elimina, mesmo, o concorrente, na sua omissão. E esses são os locais das urnas:

PRAÇA DA SÉ — Esquina da rua Santa Teresa, junto à banca do jornaleiro, com encerramento às 12 horas de domingo.

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, n.o 36 — andar terreo, encerrando-se no sábado, às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, n.o 390 (Brás), com prazo de encerramento para sabado, às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros. Encerramento: 12 horas de domingo.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, n.o 22 (esquina da Rua da Mooca), encerrando-se às 20 horas de sabado.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, quase esquina da rua Felipe de Oliveira, que se encerra aos domingos, às 12 horas.

JORNALEIRO da rua 12 de Outubro, n.o 42 (Lapa) encerrando-se sabado às 20 horas.

Cada vez mais urnas pois para facilidade dos votantes. Nenhuma exigencia e muito dinheiro. Um pouco de estudo em todos os "scores" e grandes possibilidades de "abiscoitar" a gaita.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Entre tantos resultados que podemos considerar normais, havia de surgir um para tramar contra os leitores. E esse foi o do jogo entre Jabaquara vs. Port. santista. A equipe lusa surgia cercada de amplo favoritismo, em razão de sua vitoria sobre o Palmeiras na jornada anterior, mas o Jabuca venceu, por 3 a 1, e assim fez com que o premio se acucmulasse e passasse a ser de CINQUENTA E QUATRO MIL CRUZEIROS. Logicamente, houve outros resultados que muitos não acertaram, contudo foi aquele o que efetivamente se tornou em "azar". Os leitores não devem desanimar, bastando que se diga que teve alguns acertadores de varios escores, como LUIZ FERNANDO DE MORAIS e GERALDO PUSSONS. Agora, tambem esses erraram o prelio de Santos. Temos certeza que, com 54 pelegas de mil, vai crescer o interesse e o sensacionalismo do concurso.

CUPÃO

RODADA DE 19—10—1952

PORT. DESPORTOS	vs.	PALMEIRAS . . . .
SANTOS	vs.	GUARANI . . . .
RADIUM	vs.	XV DE PIRACICABA . . .
TUPAN	vs.	S. PAULO . . . .
GARÇA	vs.	OURINHENSE . . . . . .
BARRETOS	vs.	FRANCANA . . . .
JUVENTUS	vs.	NACIONAL . . . .
FLAMENGO	vs.	BANGU . . . .

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Atendendo inumeros pedidos damos um jogo do campeonato carioca. Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.

FRACASSOU A VANGUARDA

MAS ROBERTO, JULIÃO E HOMERO GARANTIRAM TUDO ATRÁS

(TEXTO NA PAGINA 5)

LINDOLFO

JOGOU MUCA NA RESERVA

AVANTE, INTERIOR!

A maioria dos cupoes dos leitores está chegando em tempo, o que quer dizer que concorrem ao premio milionario do nosso concurso. Alguns, porem, ainda indagam o endereço para onde deverão enviar os votos. Apesar de constantemente anunciado, como prova o recorde em cada nova semana, aqui vai: RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 36 — 3.º ANDAR. A remessa do cupão deve ser simultanea à chegada desta edição em cada cidade, a fim de que sobre tempo para nos chegar às mãos e todos possam concorrer. Convem não esquecer, contudo que a votação no melhor craque é obrigatoria e que devem assinar os cupões. E vamos para adiante!